ANO 35.º DOMINGO, 24 DE ABRIL DE 1955 N.º 11.633

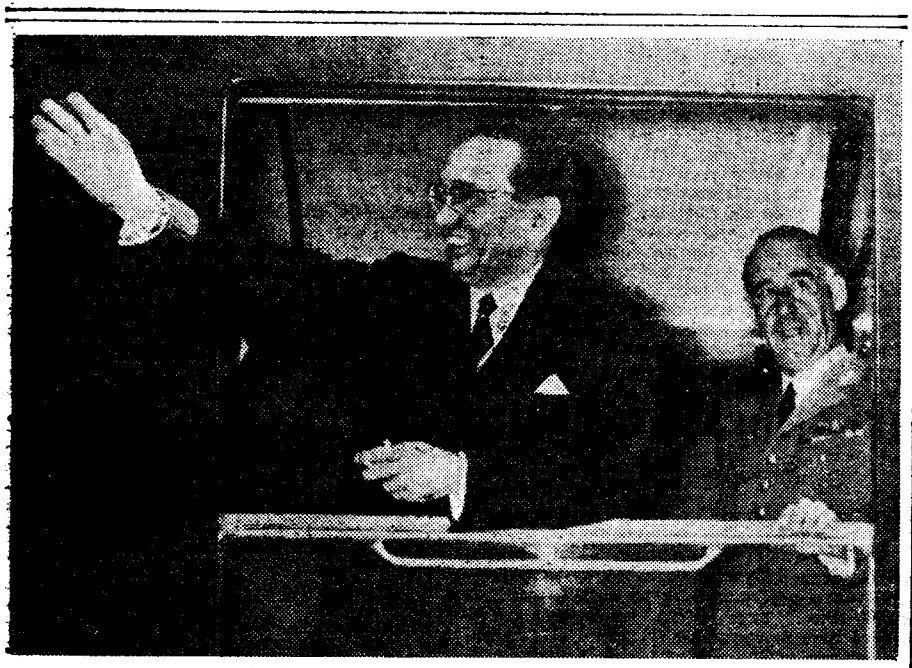
Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Para o Benfica o título de 1955

com o empate Belenenses-Sporting (2-2) nas Salésias



Á partida do comboio presidencial, o dr. João Café Filho agradece as saudações

Ultima jornada do Campeonato Nacional de Futebol—ultimo capítulo de um verdadeiro romance de vibração, que interessou até á derradeira página!... Na realidade, o fecho do torneio, com aspectos de verdadeira girandola final, disputou-se em condições inéditas, com o ambicionado título a gravitar entre três das mais poderosas equipas—e qualquer delas, perante os imponderáveis da bola, de olhos fixos, durante noventa minutos de esforço, na coroa de louros da vitória!

Pode dizer-se que nunca, como se verificou hoje, o desfecho da grande prova esteve dependente de dois encontros jogados no ultimo momento. E avalie-se o «frisson» de que deviam estar possuídos os componentes das quatro equipas que tinham nas mãos, digamos assim, o desempenho dos papéis principais: nas Salésias, o Belenenses a defender briosamente, perante um adversário duro como o Sporting, a posição cimeira da competição — com os «leões» dispostos a dar tudo por tudo, na esperança de que os ventos lhes soprassem de feição dos lados de Carnide... Aqui, em plena Luz, o Benfica, atento aos ecos dos clamores vindos de Belém, disposto a não deixar que o Atlético cometesse a proeza de lhe arrebatar um triunfo—que só serviria adversários distantes! Dois jogos dos grandes, de pulverizar nervos dentro e fora dos relvados em que se desenrolavam.

Ainda nesta ultima jornada o destino caprichou em envolver na mesma ansiedade as equipas que tinham suspensa sobre si a espada de Damocles do ultimo lugar. No Porto, entre o seu publico, o Boavista batia-se com a Académica, e em Guimarães, na mesma situação de se exibir com o apoio dos seus ferverosos adeptos, o Vitória minhoto jogava com o seu homónimo de Setubal. Situação deveras premente para os dois grupos, que geraram encontros «discutidos» de princípio a fim—com desfechos inexoráveis: um a ceder o seu lugar na Divisão dos maiores e outro constrangido a ter de

(Continua na página central)

Há seres humanos nos outros planetas?

NOVA YORK, 24—O conhecido fisico Harold Urey (Prémio Nobel) afirmou que há razões para crer na existência de seres humanos noutros planetas. O dr. Urey, que pertence ao Instituto de Estudos Nucleares da Universidade de Chicago, disse:

«O facto de existirem planetas com atmosfera semelhante á nossa faz crer: indubitávelmente, na existência de corpos vivos».—(L.).

Benfica, 3-Atlético, 0
Covilhã, 2-F. C. Porto, 2
Guimarães, 6-Setubal, 3
Boavista, 3-Académica, 1
C. U. F., 0-Barreirense, 0
(ao intervalo)
Sp. Braga, 1-Lusitano, 0
(ao intervalo)

SEGUNDA DIVISÃO

Torriense, 3-Leões, 0
Estoril, 1-Caldas, 2
Montijo, 2-Oriental, 2

Os chefes de Estado do Brasil e de Portugal

acompanhados de alguns ministros dos dois países seguiram hoje de Queluz para Coimbra

Na manhã radiosa de hoje, com o sol primaveril a fazer rebrilhar os arbustos e as flores dos lindos jardins que Lenotre desenhou, para fundo maravilhoso do Palácio Nacional de Queluz, o presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, sr. dr. João Café Filho, partiu hoje para o Norte, acompanhado pelo sr. general Craveiro Lopes, por membros do Governo e por altas individualidades civis e militares.

O dia de hoje foi preenchido pela visita ao admirável cenário do Buçaco, pelo almoço no seu «Palace» magnífico, e pela concessão, ao chefe do Estado brasileiro, do grau e das insígnias de doutor «honoris causa» pela nossa mais velha e mais prestigiosa Universidade.

Se a recepção em Lisboa foi verdadeiramente apoteótica, certamente o povo das Beiras e do Norte, sempre tão cioso e tão bairrista, não ficará atrás da população da capital, em entusiasmo, em carinho, em sincero e impressionante calor. E as suas palmas, os seus «vivas», os seus foguetes, os seus morteiros, em Coimbra, no Porto, em Guimarães, em Vila Nova de Famalicão, vão constituir, ao mesmo tempo, uma saudação e um agradecimento ao Brasil pelo muito que lhes deveram os milhões de beirões e de nortenhos que ali têm vivido, trabalhado, lutado, sofrido e triunfado, e uma mensagem, através do supremo magistrado da Nação brasileira, para os nossos compatriotas que ali se encontram como na sua terra, não se sentindo estrangeiros, tal é a comunhão de sentimentos, de língua, de religião, de temperamento!

Ao aclamar triunfalmente os chefes das duas nações irmãs, as gentes do Centro e do Norte do País cimentarão ainda mais a amizade que os une, e de que esta viagem foi mais um testemunho eloquente e iniludível.

Pouco antes das 9 horas, chegou ao Palácio Nacional de Queluz, onde se encontravam o presidente da Republica brasileira e as pessoas da sua comitiva, o sr. general Frederico Vilar, oficial ás ordens do sr. dr. João Café Filho.

Pouco depois, apearam-se do seu automóvel

(Continua na página

O encontro dos dois chefes de Estado na estação de Queluz-Belas

Belenenses, 2 - Sporting, 2

A zona de Belém viu desfilar hoje uma verdadeira romaria. Desde cedo, o bairro ocidental de Lisboa começou a registar movimento invulgar, porque o encontro entre o Belenenses e o Sporting, com a expectativa enorme que o reveste, atraiu densa multidão.

Todos os meios de transporte foram utilizados—e todos surgiam apinhados de gente. Em toda a parte se improvisaram parques de estacionamento, mas mesmo assim a arrumação das centenas de automóveis se tornou deveras dificil.

Assim, uma hora antes da marcada para o encontro já o campo das Salésias estava cheio de lés-a-lés, a ponto de a pista ter sido aproveitada para instalar também inumeros espectadores.

Assiste ao encontro o sr. subsecretário de

(Continua na ultima página)

Dr. Norberto Lopes

Regressou ontem á noite a Lisboa o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que, a convite do Governo federal, fez uma visita de duas semanas á Alemanha Ocidental. A' chegada, ao aeroporto, era Norberto Lopes aguardado por pessoas de família, amigos e camaradas que lhe apresentaram as suas boas-vindas.

2.ª tiragem

As propostas de Chu En Lai

deviam ser aceitas por Washington — na opinião do senador Walter George

WASHINGTON, 24 — O senador democrático, Walter George presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, declarou, ontem, que os Estados Unidos deveriam aceitar o oferecimento de Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, para solucionar, por meio de negociações, os problemas do Extremo Oriente, inclusive o da Formosa.

Em Toronto, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson, disse que qualquer proposta que fosse feita para aliviar a tensão e em prol da paz no Mundo, venha ela donde vier, seria bem recebida. Acrescentou:

«Não há duvida que na devida altura nós poderemos verificar se a proposta que acaba de ser feita por Chu En Lai corresponde a mais qualquer

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma ilha bloqueada

para evitar a saída do médico local

THORSHAVN, 24. — Os habitantes da ilha de Klaksvig, nas Faroés, bloquearam a entrada do seu porto, com uma traineira abandonada e outras obstruções, a fim de evitar que 130 homens armados da Policia dinamarquesa desembarcassem, hoje, nesta cidade, para forçar a demissão do seu médico, dr. Halborsen.

A Policia foi enviada, apressadamente, da Dinamarca, no vapor «Parkeston», com cães policias e um carro celular, a pedido do Governo das Faroés, por os aldeões terem expulso o novo médico oficial do seu consultório e terem jurado defender o dr. Olaf Halborsen, anterior director do hospital local.

A estação local de rádio transmitiu esta noite repetidos avisos á nevagação para que não entrasse no porto bloqueado. Os aldeões cortaram as comunicações terrestres com o resto da ilha.—(Reuter).

Vaga de atentados

no Marrocos francês

CASABLANCA, 24.—Ontem, e durante a noite, registaram-se diversos atentados em Marrocos. Na antiga Medina de Casablanca, um Marroquino que tentava obrigar um comerciante a fechar o estabelecimento, foi interpelado por dois guardas municipais e, como tentasse fugir, aqueles dispararam as suas armas, ferindo-o mortalmente. Na nova Medina, um chefe de bairro, que regressava a casa, foi atacado por três desconhecidos que o maltrataram, pondo-se depois em fuga.

Perto de Ben Ahmed, a 100 quilómetros desta cidade, a Policia descobriu duas bombas, que não chegaram a explodir, perto de uma Cantina. Finalmente, na estrada de Rabat a Tanger, desconhecidos levantaram uma barragem de blocos de pedra e troços de postos telefónicos. A Policia prendeu quatro Marroquinos suspeitos.—(F. P.).

Uma tempestade de areia

varreu a região de Oklahoma

OKLAHOMA CITY, 24. — A pior tempestade de areia do ano rolou através de Oklahoma, ontem, ao mesmo tempo que os delegados de numerosos países se reuniram em Estados vizinhos, para tratar do problema das terras áridas.

A visibilidade era de zero, em algumas partes do Ocidente, e cerca de 800 metros em Oklahoma City.

Entretanto, delegados da Grã-Bretanha, França, Austrália, Siria, India, Itália, Paquistão, Brasil, Egipto, Nova Zelandia, e Tunisia reuniam-se nas cidades de Arizona e Novo México para coordenarem a investigação sobre os problemas do deserto.—(R.).

Restaurante Maioral
CHISPE A PORTUGUESA
Prato regional do Maioral
Telefone 150 — VILA FRANA DE XIRA

A Conferência de Bandung

que hoje se encerra

fez um apelo às grandes potências para a proíbição das armas atómicas

BANDUNG, 24. — Os dirigentes de 29 nações asiáticas e africanas reuniram-se na Comissão Politica da Conferência Afro-Asiática, esta manhã, para decidirem sobre o seu comunicado final.

Uma fonte da Conferência diz que a China comunista, representada pelo primeiro-ministro, Chu En Lai, tinha apresentado algumas objecções sobre o texto, mas recusou-se a dizer qual a parte a que a China objectava.

Outros delegados reuniram-se em comissões de redacção para darem os toques finais ás várias moções que abrangerão o colonialismo, a paz mundial e a cooperação, e energia atómica, a admissão nas Nações Unidas, e os assuntos regionais, económicos e culturais, e prepararem a sessão plenária publica, que esta tarde, ás 18 e 30 (locais), rematará a Conferência.

Os documentos finais devem constar de pelo menos 10 páginas, incluindo relatórios de 3 páginas sobre o trabalho das comissões económica e cultural. Contudo, no momento em que a Conferência entra no seu dia final, o acontecimento mais proeminente no espírito da maior parte dos delegados é a proposta apresentada, ontem, por Chu, para negociações com os Estados Unidos sobre a redução da tensão no Extremo-Oriente, incluindo a área da Formosa.

Este ultimo dia da Conferência ficará assinalado por um discurso importante do primeiro-ministro indiano, que se absteve até agora de falar em sessão plenária.

Chu En Lai reuniu-se com os primeiros-ministros das cinco potências de Colombo, ontem á noite, algumas horas depois da sua comunicação, na residência em Bandung de sir John Kotelawala, primeiro-ministro do Ceilão. Sir John disse, hoje, que projectava visitar a China, em Setembro ou Novembro, depois da «minha sessão orçamental» no Parlamento de Ceilão.

Em Nova York, a delegação israelita nas Nações Unidas opôs-se, ontem, á posição árabe em Bandung, sobre o problema dos refugiados da Palestina, com um pedido para que os Governos árabes dêm apoio similar a outras decisões apoiadas pelas Nações Unidas.

As nações árabes declararam, na Conferência Afro-Asiática, que Israel devia submeetr-se ás decisões das Nações Unidas quanto á repatriação ou compensação aos refugiados árabes e á internacionalização de Jerusalém.—(R. e F. P.).

A moção sobre as armas atómicas

BANDUNG, 24.—A Conferência Afro-Asiática concordou, hoje, que deveria haver uma cadeia de bases de experiências atómicas, através da África e da Ásia, para averiguar se os efeitos das explosões nucleares eram nocivas ao homem e destinadas a investigar a propagação da rádioactividade através das águas dos oceanos e da atmosfera.

A recomendação inclui-se numa moção sobre armas de destruição em massa e sobre desarmamento, que foi aprovada pelos chefes das delegações nacionais de 29 países, na sessão de encerramento.

A moção, segundo estas fontes, declara que o desarmamento e a proibição da produção e uso de armas nucleares e termonucleares (hidrogénio) «são imperativas para salvar a Humanidade e a civilização do receio e das perspectivas de destruição total».

«Pendente de proibição total da produção de armas nucleares e termonucleares, esta Conferência apela para todas as potências interessadas para que alcancem acordo destinado a suspender as experiências com essas armas.

«A Conferência declara que o desarmamento universal constitui necessidade absoluta para a conservação da paz e pede que as Nações Unidas continuem os seus esforços e apelos a todos os interessados para que estabeleçam, rápidamente, a regulamentação, limitação, «contrôle» e redução de todas as forças armadas e armamentos, incluindo a proibição de produção, experiências e emprego de todas as armas de destruição em massa e fixem o «contrôle» internacional efectivo para esses propósitos».

Foi aceite, por unanimidade, a sugestão de Chu En Lai para que as 29 nações da Conferência voltem a reunir-se.—(R.).

Um cientista turco

opõe-se à aplicação da vacina Salk

ANKARA, 24—«Oponho-me, absolutamente, ao emprego da vacina Salk, no nosso país»— declarou o professor Suroyya Aygun, eminente bateriólogo turco, numa entrevista concedida a uma representante do jornal «Halktchi».

Para este sábio, os germes que a vacina contem arriscar-se-iam a contaminar os organismos fracos.

Por seu lado, o dr. Nusret Fichek, director da Repartição de Fiscalização das Vacinas no Instituto de Higiene, frisou que serão precisos ainda muitos anos antes de se poder empregar a vacina Salk com toda a segurança.—(F. P.).

VAI SER LEILOADA

a bula de excomunhão da raínha Isabel I

LONDRES, 24.—Uma cópia oficial da bula do Papa Pio V, excomungando a rainha Isabel I, quando esta rompeu com a Igreja Católica, vai ser posta em leilão, em Londres, em 5 de Maio. As outras duas cópias existentes do documento, publicado em Roma em 1569, encontram-se no Vaticano.

A bula, escrita em latim, declara que «o numero dos perversos obteve tal poder que não há lugar em toda a Terra que eles não tenham pensado conromper com as suas demoniacas doutrinas, principalmente, entre eles, Isabel, esonava da perversão, pretensa rainha da Inglaterra».—(Reuter).

Attlee proclama

o perigo da bomba «H» na mensagem do 1.º de Maio

LONDRES, 24. — O «leader» do Partido Trabalhista, Clement Attlee, publicou uma mensagem antecipada para o 1.º de Maio, declarando que as bombas de hidrogénio ameaçam «destruir a civilização e estabelecer, de novo, a Idade das Trevas» e pedindo aos Socialistas, em toda a parte, que redobrem os seus esforços para assegurar uma verdadeira paz em alicerces duradouros.

Na sua mensagem Attlee diz: «A conservação da paz tem sido sempre o primeiro objectivo do movimento socialista, mas nunca, como agora, tivemos de enfrentar este problema com tal sentido de urgência.

«O poder aterrador das armas termo-nucleares ameaça tudo o que construimos com tanto trabalho, através dos anos. Ameaça destruir a civilização e estabelecer de novo a Idade das Trevas.

«Estou certo de que, no 1.º de Maio de 1955, os Socialistas apertarão as suas fileiras, em toda a parte, e voltarão, de novo, a afirmar a sua dedicação ao trabalho de edificar a paz em alicerces firmes de liberdade, camaradagem e justiça social».—(Reuter).

Experiências com uma bomba atómica de potência extraordinária em Las Vegas

LAS VEGAS, 24—O dr. Alvin Graves, um dos cientistas encarregados da organização das experiências atómicas, disse que a bomba cuja explosão vai ser provocada na terça-feira, terá, provávelmente, uma potência de 40 quilotrões, ou seja, duas vezes a de uma bomba atómica «vulgar». Acrescentou que as experiências da série actual deram resultados de tal maneira satisfatórios que não será talvez, necessário outras experiências atómicas nos dois anos mais próximos.

Como é sabido, soldados estrangeiros participarão na terça-feira, pela primeira vez desde o inicio dos ensaios nucleares, em exercicios executados no ambito das experiências atómicas. Haverá, então, 57 soldados canadianos nas trincheiras do Yucca Flat. Além disso, 41 observadores militares dos países da N. A. T. O. assistirão ao ensaio em que tomam parte 2.800 soldados, dos quais 288 em carros de assalto a 2.830 metros do centro da explosão. Os restantes encontrar-se-ão quer em trincheiras, quer em camiões blindados, a distancias que vão de 3.200 a 3.560 metros.—(F. P.).

Placentubex

À venda nas farmácias, perfumarias e salões de beleza

Representantes: A. Dias & Santos, Lda. — Rua da Madalena, 273-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me informações pormenorizadas acerca de PLACENTUBEX

NOME .....

MORADA .....
(bem legível)

Tágide
Na «Boite»
(Sem classificação especial)
EM PLENO ÊXITO
FERNANDO GIL
e o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina MARIA CLARA
Conjunto: JORGE BRANDÃO — Animado por JIMMY
Consumo obrigatório: Esc. 45$00 por pessoa
AVISO — As pessoas que jantarem no nosso Restaurante podem dançar e assistir ao «show» da «boite» sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA
QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.
AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — RUA S. LUÍS, 12-18 — TEL. 22602/27202
LISBOA — AV. ALMIRANTE REIS, 238 — TEL. 849343

Dentro de poucos meses

Lisboa ficará provida da sua central de pasteurização de leite

Com o novo Matadouro-Frigorífico dos Olivais, que em breve vai começar em pleno funcionamento, a Central Leiteira, em adiantado estado de construção, em Entre-Campos, constituirá uma das maiores obras que a população de Lisboa ficará devendo á inteligência, cuidado e dedicação com que o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto tem presidido aos destinos da sua administração municipal.

Vejamos o que sobre ela diz a Direcção dos Serviços de Abastecimento, no seu relatório referente ao ano passado:

«No fim de 1954, encontrava-se muito adiantada a construção civil deste novo estabelecimento, iniciado em 21 de Outubro de 1953, e adiantada também a montagem do respectivo apetrechamento. Trata-se do edifício principal e da Central de Vapor, que constituiam a primeira fase da construção e instalação.

A segunda fase abrange o edifício da Administração, as instalações de pessoal, lavandaria, armazéns, casa do guarda, posto de socorros e arruamento, cujos anteprojectos foram aprovados em 11 de Outubro e se iniciará a construção no começo de 1955.

A parte importante do conjunto das instalações, a mais onerosa e demorada, é a abrangida na primeira fase. A da segunda é de construção rápida e apetrechamento fácil.

Assim ficará Lisboa, dentro de poucos meses, provida da sua central de pasteurização de leite, com a qual a Camara largamente contribui para o tratamento de um produto tão essencial á alimentação e de que todos conhecem a má qualidade.

Foi o Município de Lisboa a entidade que, antes de qualquer outra, procurou resolver este problema do abastecimento publico. Datam de recuados anos as suas primeiras tentativas nesse sentido; foram constantes os seus estudos sobre o assunto, os quais constituem uma importante e valiosa colectanea; chegou a abrir mais que um concurso para a sua central pasteurizadora; mas, só agora consegue o prémio do seu trabalho e pertinácia, vendo quase concluído esse estabelecimento.

Porém, á medida que a montagem da Central vem progredindo, tem-se também avolumado a importancia dos vários problemas inerentes, todos eles de resto já previstos e considerados pelo respectivo departamento municipal. E', por um lado, a constituição da sua administração e por outro lado, a organização dos seus serviços a que estão imediatamente ligados as experiências a fazer e o ensino do pessoal, que são condições contratuais com os empreiteiros.

Estudam-se as soluções para estes problemas, sem esquecimento de outros que se lhes vêem enxertando, como sejam a normalização do tipo de garrafas, o sistema de abastecimento de leite á capital, etc.

Não pode a Camara alhear-se do papel que a Central Pasteurizadora de Leite venha a representar na melhoria do abastecimento desse produto á cidade de Lisboa; é ela que traz, com sacrifício do seu erário, esta parcela valiosa para a resolução de tão grave e antigo problema.

De resto, a sua presença não pode ser esquecida em todas as medidas em curso para a melhor qualidade do leite a fornecer á população da capital, entre as quais a campanha iniciada pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, em que a colaboração do Município pode ser de muito valimento.

Tudo isso tem uma importancia justificada pelo elevado valor económico do empreendimento e pelo considerável encargo financeiro que ele representa».

Faz hoje um mês

que se deu o rapto no Alto de S. João

Completa-se hoje um mês sobre a data em que desapareceu, em circunstancias que continuam misteriosas, no Alto de S. João, uma criança de alguns dias de idade. O caso, então largamente relatado em todos os jornais, despertou a atenção publica pelas circunstancias de que se revestiu.

Apesar de numerosas «testemunhas» surgidas posteriormente, não foi contudo possível identificar a misteriosa mulher de cinzento que perpetrar o rapto da criança do Vale Escuro.

A polícia Judiciária e a P. S. P. envidaram os possíveis esforços para a localizar, mas, apesar das numerosas diligências efectuadas e das prisões feitas, não foi possível lançar-lhe mão.

Assim, a autora deste rapto—personagem conhecida dos habitantes do bairro da quinta das Comendadeiras—praticou o seu inqualificável gesto em pleno dia e a uma hora de movimento. Mas de tal modo soube apagar o seu rastro, que nenhuma das pistas estabelecidas contribuiu sequer para se erguer, um pouco que fosse, o denso veu de mistério (e silêncio) que desceu sobre o drama.

Há um mês que a criança está em paradeiro desconhecido—bem ou mal, quem o sabe?

O dr. Gebhard Seelos

é o novo ministro da Alemanha em Portugal

Chega no próximo dia 27 a Lisboa, o novo enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Republica Federal Alemã no nosso País, sr. dr. Gebhard Seelos.

Nascido em Munique, em 1901, aquele diplomata formou-se em Direito e foi, sucessivamente: adido junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros; secretário de legação junto da embaixada em Madrid; vice-consul junto do consulado-geral em Sydney; secretário de legação junto da embaixada em Varsóvia e do Ministério dos Negócios Estrangeiros; consul em Lemberg; colocado no Ministério; conselheiro de legação em Copenhague; colocado no Ministério; posto a deposição ulterior; plenipotenciário junto do Conselho dos Países Alemães, em Stuttgart; presidente do Conselho Executivo das zonas americana, inglesa e plenipotenciário da Baviera para o seu território; director geral; presidente do grupo representante da Baviera no Parlamento da Republica Federal Alemã; colocado ao serviço do Estado da Baviera; colocado no Ministério; e consul-geral em Istambul.

Partem hoje

os navios de guerra que tomam parte na viagem presidencial à Guiné e ilhas adjacentes

Por despacho do ministro da Marinha, foi mandado constituir um grupo naval formado pelo aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» e pelo contratorpedeiro «Lima», não só para prestar honras ao chefe do Estado por ocasião da sua próxima viagem a algumas das nossas possessões, como também para conduzir o sr. presidente da Republica em duas etapas desse viagem: da Guiné a Cabo Verde, deste arquipélago á Madeira e a Porto Santo e daqui para Lisboa.

Os srs. general Craveiro Lopes e comandante Sarmento Rodrigues viajarão no aviso «Bartolomeu Dias», ocupando o chefe do Estado os alojamentos destinados a almirante, e o ministro do Ultramar o camarote do comandante do navio. Os restantes componentes da comitiva seguirão, uns no «Bartolomeu Dias» e outros no contratorpedeiro «Lima».

Foram nomeados: comandante-chefe do grupo naval, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Gabriel António Prior, comandante do «Bartolomeu Dias», e chefe do estado-maior do grupo, o sr. capitão-tenente Alberto Marques de Abrantes. O comando do «Lima» é exercido pelo sr. capitão-de-fragata Trindade de Sousa.

Os dois navios partem esta tarde do Tejo em viagem directa para a Guiné, onde o sr. presidente da Republica deve chegar, por via aérea, no dia 2 do próximo mês de Maio.

A festa anual do Asilo D. Pedro V

No Asilo D. Pedro V, que no próximo ano comemorará o seu 100.º aniversário, realizou-se hoje a festa anual, dedicada ás actuais 98 alunas que ali estão internadas.

De manhã, na capela do asilo, houve missa cantada e, ao meio-dia, foi oferecido ás alunas um almoço melhorado. A' tarde realizou-se, no salão nobre uma sessão solene, presidida pelo respectivo director, sr. dr. João Ulrich, encontrando-se presentes, outros membros da direcção e convidados, entre os quais muitas senhoras.

Foi descerrado um retrato do falecido director do asilo, prof. dr. Moreira Junior, cuja memória foi evocada.

A seguir efectuou-se uma festa recreativa, tendo algumas das alunas interpretado a «Branca de Neve e os Sete Anões». Alguns cantores de variedades actuaram depois, havendo, no final, distribuição de prémios de bom aproveitamento a 46 alunas da instrução primária.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

HOJE, Domingo, dia 24, ás 21,15 horas—1.ª récita da ópera de *G. Rossini*

CENERENTOLA

com *Giulietta Simionato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscantini, Italo Tajo* e *Vito Susca*

Maestro-Director: *Pedro de Freitas Branco*

Terça-feira, dia 26, ás 17 horas — Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de *G. Rossini*

CENERENTOLA

Sexta-feira, dia 29, ás 21,15 horas—1.ª récita da ópera de *G. Bizet*

CARMEN

Domingo, dia 1 de Maio, ás 16,30—Tarde Cultural com a ultima récita da ópera de *G. Bizet*

CARMEN

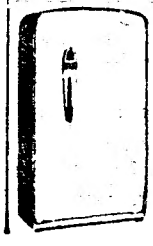
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

AGORA...
SRS. FUMADORES!
O moderno e já afamado cigarro americano com filtro celelósico especial, de eficácia absoluta

E' um produto de confiança da acreditada fábrica do conceituado cigarro
CHESTERFIELD
A' venda nas boas Tabacarias do País
AGENTE IMPORTADOR:
TABACARIA INGLESA
Praça Duque da Terceira, 18—LISBOA

PANTENE
A primeira loção capilar vitaminada que actua em profundidade

FUMAR
VERA CRUZ
é mostrar bom gosto e contribuir para o intercâmbio luso-brasileiro
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS



FRIGORIFICOS AMERICANOS de real valor
GIBSON

A Mariazinha
Cafés - Chás - Farinhas
Cevadas - Chocolate
Cacau - Pudins
Leite - Creme
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

LEVE HOJE OS SEUS FILHOS

AO

MARIA VITORIA

O UNICO TEATRO DE LISBOA QUE PODE E DEVE SER FREQUENTADO POR MAIORES DE

13 ANOS

O TEATRO ONDE ESTA' TRIUNFANTE

MIRITA CASIMIRO

A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR QUE APRESENTA

O SEU MAIOR EXITO

O JOÃO NINGUEM

EXITO RETUMBANTE em 2 SESSÕES 2 A'S 21 e 23 H.

Um espectáculo salutar pleno de emoção e alegria ! ! !

com ELVIRA VELEZ

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Palmira Bastos não se deslocará a Paris com a companhia do Teatro Nacional, que representará o Teatro Português nos Festivais da Arte Dramática que vão ali realizar.

—Consta que há negociações em curso para a vinda a Portugal da companhia de revistas do empresário Walter Pinto.

—Segundo notícias de Benguela, foi muito auspiciosa a estreia da companhia de revistas e operetas dirigida por actor Carlos Coelho.

—O antigo empresário Piero Benardon, está actualmente numa casa de espectáculos de Bagdad, com o «ballet» de Suzy Páris.

—«A Sogra» é a figura do original de Romeu Correia, «Isaura, a galinheira», que a actriz Elvira Velez vai desempenhar.

—No dia 30, dará um concerto em Vila Real a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, dirigida pelo maestro Ino Savini.

—Do Porto, onde há meses se encontrava a trabalhar, regressou a Lisboa o tenor Morgado Mauricio.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós realizam hoje um espectáculo em Benavente, prosseguindo na digressão que andam a efectuar pela Provincia.

—Todos os elementos da companhia do Teatro Variedades, que não tomam parte na representação da comédia «Perdeu-se um mari-

(Continua na 6.ª página)

GABI and LOUIS—THE LOWELL'S

Novidade cómica Hispano-Argentina

A sensacional atracção que

HOJE SE ESTREIA no

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

Fantasia acrobática que vai ser um formidável sucesso

ESTREIA DE HOJE

O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DO MOMENTO EM LISBOA COM

LUISA y MARIO Os principes do baile espanhol

NIEVES del RIO e AGUSTIN DE TRIANA Geniais criadores da canção e do baile flamenco

A FRENTE DE UM ELENCO DE OURO COM A ORQUESTRA TROPICAL BOYS E SEU CANTOR ALF. LOPES CEIAS ATE' DE MADRUGADA NO RESTAURANTE TIPICO ANIMADAS PELA ORQUESTRA PORTUGUESA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de *Manuel Telles*

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. PARA ADULTOS

OIÇA HOJE, ÀS 22 HORAS, em

Rádio Clube Português

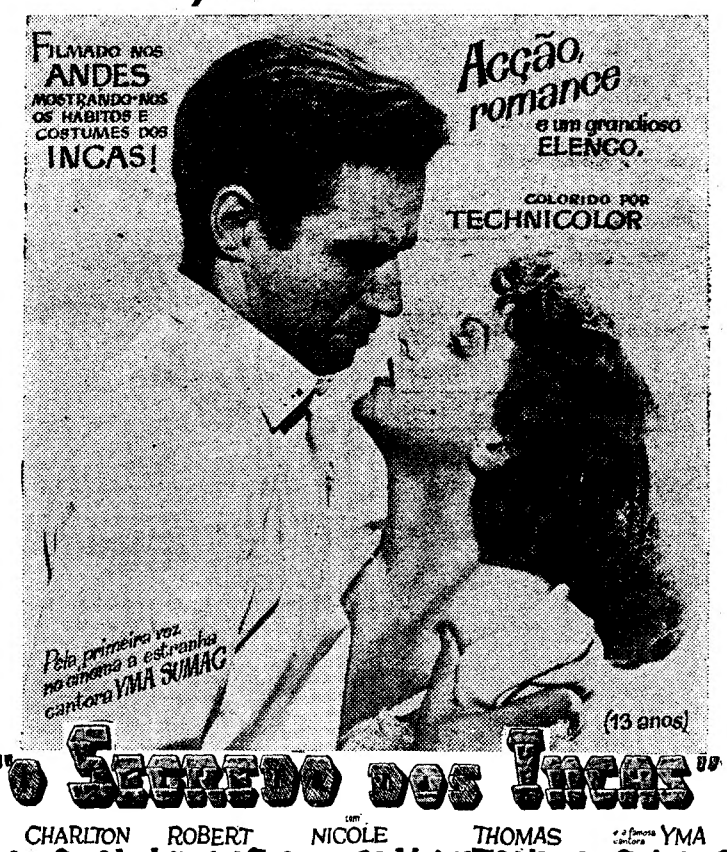
ALBERTO RIBEIRO no conjunto

"ESTRELAS DE PORTUGAL"

Numa transmissão do Algarve

Amanhã e dias seguintes, das 12 ás 12.30 horas

Amanhã, estreia no CAPITÓLIO



"O SEGREDO DOS INCAS"

com

CHARLTON HESTON · ROBERT YOUNG · NICOLE MAUREY · THOMAS MITCHELL · a famosa cantora YMA SUMAC

Produção de MEL EPSTEIN · Realização de JERRY HOPPER · Argumento de RANALD MacDOUGALL e SYDNEY BOEHM

História original de SYDNEY BOEHM · E um filme Paramount

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

AS ULTIMAS NOVIDADES DE VERÃO

PADRÕES EXCLUSIVOS

20 — RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Manuel dos Santos

LUSO TELEFONE 32889

Animador **Filipe Pinto - HOJE - Noite popular**

Fados por **MANUEL DOS SANTOS** **Isabel** Silva, Fausto Ribeiro, Alcídia Rodrigues, Angela Nunes e **João Viana** (Vianinha). **Solos** por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)

Isabel Silva

HOJE, ÁS 22 HORAS

50.ª E PENULTIMA REPRESENTAÇÃO DE

"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE

Em virtude da montagem da peça de Garcia Lorca

YERMA

este Teatro interrompe os seus espectáculos até á estreia desta peça

A Colónia Brasileira tem hoje entrada gratuita, em homenagem á visita a Portugal do Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Dr. Café Filho, neste Teatro

18 ANOS

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

HOJE, DE TARDE CHA' DANÇANTE

UMA ATRACÇÃO QUE ARREBATA O PUBLICO!

EM PLENO EXITO
LOLA COBOS y JUANITO PEÑA
em canções e danças flamencas

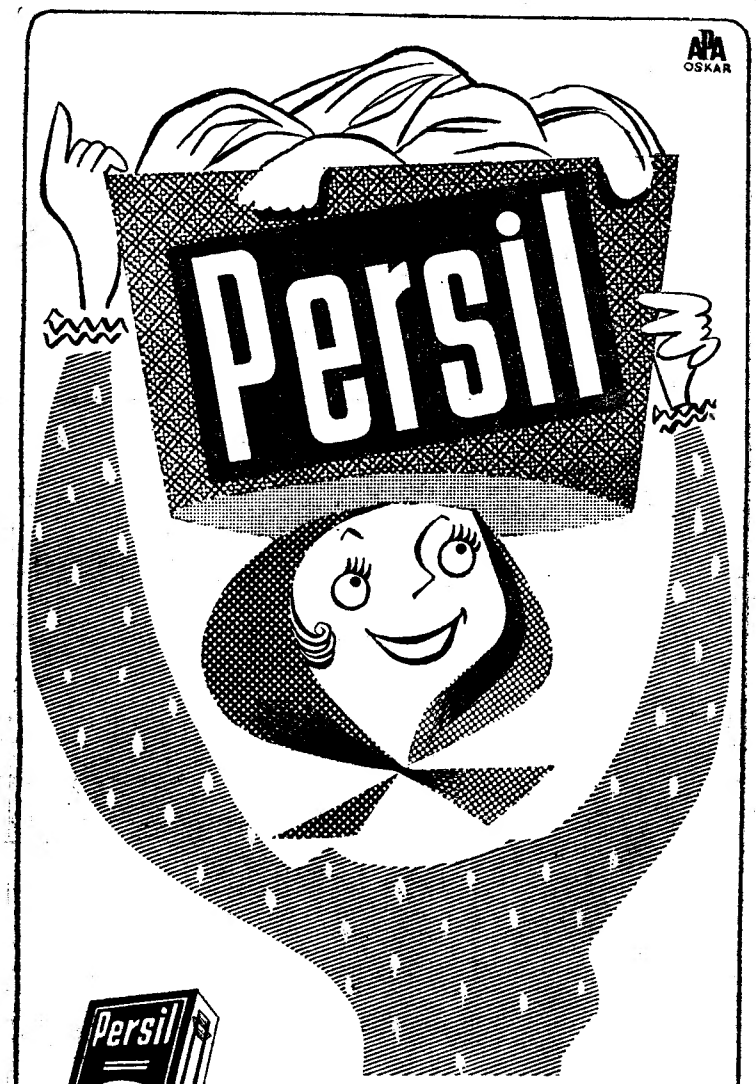
A notável vedeta
MARI TRINI
em canções e danças

Sábados e Domingos CHÁ DANÇANTE

AMBIENTE SELECTO

UM FRIZO DE ESCULTURAIS BAILARINAS
BALLET PEPITA IRIS
UM CONJUNTO DE RARA FASCINAÇÃO

Musica constante pelo
CONJUNTO JULIO CASSAGNE
com o violinista **CORREIA MARTINS (Filho)**



NÃO ESFREGUE • POUPE A SUA ROUPA
LAVE COM PERSIL

SALÃO DE CHA'
IMPERIUM
R. Santa Justa, 105 RESTAURANTE Telef. 27527
BANQUETES — CASAMENTOS — BATIZADOS — SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

APOLO
TELEFONE 28643

A's 20,45 e 23 horas
HERMINIA SILVA
LEONIA MENDES
ALVARO PEREIRA
NA NOVA REVISTA POPULAR

DE BOÍA ABAIXO!

com
SARA DE LYS
RAUL SOLNADO
Reginaldo Duarte, Peggy Astor
Bailados por **Linda Rosa & Gonçalves**
O MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA
Esp. para Adultos

COLARES
Adega Regional
Chão Rijo
EM GARRAFÕES
Depositários
BACCHUS, LD.ª
R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Lava lar

PÕE A SUA CASA A BRILHAR

PREÇOS
1/4 L - 4$00 — 1/2 L - 6$50
DEPÓSITO DO FRASCO + 1$50 E 2$00
REPRESENTANTES:
BOUHON & IRMÃO, LDA.
AV. MIGUEL BOMBARDA - 87 - 89
LISBOA

VIELA
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256
Jante, Ceie e Oiça o FADO no Restaurante mais típico de Lisboa
(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
3.ª semana triunfal!
CARROCEL NAPOLITANO
A maravilhosa obra de **Ettore Giannini** com a vedeta **Nadia Gray**
(Maiores de 13 anos)

EDEN — TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
JULIETA
c/ **Dany Robin** e **Jean Marais**
(Maiores 18 anos) Desta vez Dany Robin não deixa fugir o apaixonado que se lhe escapou em «Noite que não volta».

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 18,15 - 21,30
A GUERRA DE DEUS
com **Claude Laydu, Francisco Rabal** e **Marco Davo**
(Maiores 13 anos) Um problema espiritual vencido nas entranhas da Terra!

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A inebriante história de um amor proibido...
MOANA
Em Eastmancolour, com **Jack Hawkins, Glynis Johns** e **Laya Raki**
(Adultos)

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18 e 21,30—(Adultos)
Em 2.ª semana
JUDY GARLAND cantando e representando melhor do que nunca e **JAMES MASON**
No grande filme em Cinemascope
ASSIM NASCE UMA ESTRELA

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
Ali Bábá e os 40 ladrões
A LUVA DE FERRO

TIVOLI — TEL. 50595
O filme máximo do CINEMASCOPE
em cor De Luxe
EGIPCIO
As 2,45 e 6 da tarde (a pr. red.) e 9,15 da noite
com **Jean Simmons, Victor Mature, Gene Tierney** e **Michael Wilding**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15 - 18.15 e 21.30
O maior filme do ano!...
O êxito máximo do cinemascope
EGIPCIO
(col.) com **Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature**
(Maiores 13 anos) e milhares de figurantes

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A romantica e emocionante história de amor
UM DIA VIRÁ...
com o extraordinário par **Maria Schell** e **Pieter Borsche**
(13 anos)

ALVALADE
Tel. 763080
A's 21,30: a espectacular e emocionante produção em tecnicolor
TERRAS DA MORTE BRANCA
(Para 13 anos)
com **Roch Hudson, Steve Cochram** e **Marcia Hen derson**

ODEON PALÁCIO
Emp. Vicente Alcantara
O emocionante drama
A CANÇÃO DA MEIA NOITE
HOJE A' NOITE
com **Arturo de Cordova Elsa Aguirre** e **Marga Lopez**
(Para adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
A conquista da mais bela joia para a coroa de França
O DIAMANTE AZUL
Colorido
(13 anos)
Fernando Lamas — Arlene Dahl
A's 18,15 — «Matinée» Infantil

RESTELO — Tel 638375
A's 21,15 — (13 anos)
A mais empolgante superprodução em cinemascope
A CARGA DOS FUZILEIROS
com **Tyrone Power** e **Terry Moore**
Compl.: **Final da 4.ª sinfonia de Tschaikowsky**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
ABBOTT E COSTELLO E O HOMEM INVISIVEL

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

dos», que amanhã se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, regressam a Lisboa para começar aensaiar a revista «Melodia s de Lisboa».

—O Teatro Experimental deve apresentar em Coimbra o seu novo espectáculo que subiu á cena no Teatro do Vale Formoso, do Porto.

—Alberto Ribeiro, com o seu conjunto rádio-teatral, trabalha amanhã em Vila Real de Santo António seguindo depois para Mértola e Ourique.

Ópera em S. Carlos

Uma ópera inspirada na «Gata Borralheira»

A tarde cultural da próxima terça-feira é dedicada ás crianças. O facto tem justificação fácil, dada a natureza do assunto, inspirado na história da «Gata Borralheira». Do mesmo modo que «Hansel und Gretel» foi acolhida com entusiástico agrado pelas crianças que enchiam S. Carlos, a ópera «La Cenerentola» também deve interessar vivamente as que assistirem á anunciada representação da partitura rossiniana, na qual abundam situações cómicas valorizadas pelo perfeito sentido do teatro de que o compositor era dotado.

O elenco é de primeira ordem. Dele fazem parte Giulietta Simionato, Gianna d'Angelo, Anna Maria Canali, Alvinio Misciano, Sesto Bruscantini, Italo Tajo e Vito Susca, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco.

Terças-feiras clássicas

«O Cangaceiro», em homenagem ao Brasil

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se, em homenagem ao Brasil, o célebre filme, «O Cangaceiro, que será comentado pelo distinto Professor de Estudos Brasileiros, na Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Ciro dos Anjos, que ensinou também na Universidade do México e conhece como poucos o Nordeste brasileiro.

PEQUENAS NOTICIAS

LIGA DOS COMBATENTES

Na sua ultima reunião, a comissão central administrativa da Liga dos Combatentes tomou conhecimento da inauguração de um ossário no cemitério de Faro e deliberou adquirir uma coroa de louros, que será deposta, em Londres, junto do tumulo do Soldado Desconhecido britanico, pelos combatentes portugueses que se deslocam ali.

CONFERÊNCIAS

O sr. tenente José de Campos e Sousa, sócio efectivo da Associação dos Arqueólogos Portugueses, realiza, no dia 27, pelas 21 e 30, na sede daquele organismo, no Museu do Carmo, uma conferência, intitulada: «Notas á margem de um romance camiliano: «O Santo da Montanha».

ACTUÁRIOS PORTUGUESES

O Nucleo de Estudos do Instituto dos Actutários Portugueses reune-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, para apreciação do tema: «As cadeias aciclicas». Será expositor o sr. dr. Alfredo de Costa Miranda.

QUEM ACHOU?

Um nosso colega do «Século» deixou, por esquecimento, num taxi «Mercedes», de cor verde, que o transportou da Rua do Conde Redondo para aquele jornal, um pequeno binóculo prismático, numa carteira de couro. Agradece-se ao motorista ou a quem o encontrou o favor de o comunicar á administração do nosso jornal ou á do «Século».

QUEM PERDEU?

No Regimento de Cavalaria da G. N. R. —quartel do Cabeço de Bola—encontra-se uma corrente, com chave e um distico de plástico, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

—Acharam-se ontem em Lisboa e encontram-se depositados na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil) os seguintes objectos: duas sacas com batatas, uma cana de pesca, um relógio de pulso para homem, um par de óculos graduados, uma navalha, uma quantia em dinheiro, um tampão de roda de automóvel, um alfinete «fantasia», uma moeda de 2$50, cinco argolas com chaves, um passaporte em nome de Adolf Panne, um por de luvas de senhora, uma bola de borracha, quatro chaves desirmanadas, um tampão de depósito de gasolina, quatro luvas desirmanadas, uma mala de cabedal, contendo um termo, bolos e outros artigos; uma carteira de cabedal, contendo fotografias e o bilhete de identidade de João Caetano Boloto Junior; um porta-moedas com dinheiro, um manual do «Contencioso das Contribuições e Impostos», um «naperon», uma pequena coleira com guisos, uma chave de fenda, uma bolsa de cabedal, contendo grãos de chumbo; um tubo de escape, um colar de pérolas «fantasia», e ainda uma mula e um burro.

DE LUTO

Prof. Manuel Sousa da Camara

Para Vila Viçosa, realizou-se esta tarde, o funeral do prof. dr. Manuel Sousa da Camara, antigo ministro da Agricultura, que ontem faleceu em Lisboa, com 83 anos de idade. Figura de relevo nos nossos meios científicos, foi professor universitário e membro da Academia das Ciências. Agronomo distinto, exerceu o professorado nos estabelecimentos da especialidade e foi director do Instituto Superior de Agronomia. Instalou uma estação agronómica em S. Tomé e Príncipe, interveio na reorganização do regime cerealífero e foi vice-presidente da Junta Geral da Campanha do Trigo. Atingido pelo limite de idade em 1941, deixou também uma vasta bibliografia científica que enfileira entre o que de melhor há no País.

Republicano convicto, foi ministro da Agricultura, deputado e governador civil da Horta e de Evora. Fez parte também das Constituintes, camara que reuniu um escol de valores dentro da Republica, e norteou sempre a sua acção por um espirito de tolerancia e de justiça. O ilustre extinto era pai do sr. dr. António Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional, e sogro do capitão-de-fragata médico sr. dr. João Morais Sarmento, subdirector do Hospital de Marinha e director clinico da Liga dos Amigos dos Hospitais.

A' saida do funeral assistiram muitas personalidades em evidência nos nossos meios cientificos e politicos, entre os quais pudemos registar os dos srs. dr. Pessoa Jorge, que representava o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; general D. Fernando Pereira Coutinho e Teixeira Botelho, almirante Sousa Dias, professores dr. Teles Palhinha, dr. Costa Sacadura, Valente de Almeida, Varenes Mendonça, Rui Luis Gomes; engenheiros Manso Lefèvre, Quartin Graça, C'd Perestrelo, Simplicio Duarte, Bandeira de Melo, Cincinato da Costa, Margarido Correia, Castro Caldas; drs. Jaime Afreixo, José Domingos Poças, França e Silva; João Nunes Mexia, Pereira Lucas, Ramalho Ortigão, Tomás Oom e Guedes Paiva; conde de Castelo Branco, Edmundo Porto, etc.

Maria Luisa da Silva

Na Calçada dos Barbadinhos, 106, 3.º-Esq., faleceu hoje a sr.ª D. Maria Luísa da Silva, de 67 anos, casada com o sr. José da Silva e mãe dos srs. Manuel da Silva e Vítor da Silva. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de S. João.

D. Ana Cardoso Pinto

PORTO, 24—Na sua residência, Rua dos Anjos, 71, faleceu a sr.ª D. Ana do Couto Pereira Cardoso Pinto, viuva, de 69 anos. O funeral, efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, para o cemitério de Canelas, em Gaia, a cargo da Companhia Funerária.

Vida religiosa

Realizou-se hoje a tradicional procissão da Senhora da Saúde

Com o esplendor habitual, realizou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão de Nossa Senhora da Saude—a padroeira dos Artilheiros—cuja imagem se venera na Capelinha da Saude, á Mouraria. O caracteristico bairro vestiu as melhores e mais vistosas galas para festejar a veneranda imagem, designadamente, o Largo Martim Moniz e as ruas da Mouraria e do Benformoso, onde se aglomeraram muitos milhares de pessoas.

De manhã, na capelinha da Saude, houve missa solene, seguida da distribuição de um bodo a cerca de 500 pobres, iniciativa da respectiva Junta de Freguesia, em que colaboraram o comércio local, paroquianos e fieis devotos de Nossa Senhora da Saude.

A procissão organizou-se cerca das 16 horas, não sem certa dificuldade, diga-se de passagem, em consequência da enorme concorrencia de fieis e do magnifico aparato que caracteriza o préstito religioso. Nele tomaram parte, além do clero e membros da respectiva irmandade, vasta deputação de unidades de Artilharia e outras forças militares de Terra, Mar e Ar, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Casa Pia, Guarda Nacional Republicana, Policia de Segurança Publica, Guarda Fiscal, Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa.

A' saida da imagem, coberta com o seu lindo manto de seda, bordado a ouro, os clarins tocaram a marcha de continencia e a guarda de honra apresentou armas. Depois, a procissão entrou em movimento, com passo cadenciado, marcado pelas bandas de musica, entre as quais a da Marinha, e a da Policia de Segurança Publica. Sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho, o sr. bispo de Priene, rodeado por vários oficiais-generais do Exército e da Armada e outras altas patentes.

Sobre o andor de Nossa Senhora, vistosamente ornamentado, não cessaram de cair flores naturais, piedosamente lançadas das janelas e pela multidão que juncou as ruas do percurso.

Homenagem ao director das Oficinas de S. José

As Escolas Profissionais Salesianas — Oficinas de S. José — prestaram hoje — Dia do Bom Pastor — homenagem de preito filial ao seu director, rev.º padre Armando da Costa Monteiro, que há cinco anos consagra a sua acção ás centenas de rapazes que frequentam aquela benemérita instituição.

Já ontem os rapazes tinham manifestado ao exemplar e ilustre sacerdote, durante uma sessão solene muito simples mas significativa, a sua admiração e o seu sentimento de gratidão, pelo amor que dedica á obra e aos educandos.

Hoje, de manhã, o rev.º padre Monteiro cantou missa para os educandos, amigos e benfeitores das Oficinas. De tarde, os rapazes dedicaram-lhe uma festa cultural e recreativa, com representação de uma peça de teatro e numeros de musica pela banda privativa. A' festa assistiram também amigos e benfeitores das Oficinas de S. José. No final, o homenageado agradeceu.

2.ª sessão cultural diocesana

Promovido pelas direcções da L. E. C. e da L. E. C. F., efectuou-se hoje, ás 16 horas, a segunda sessão cultural, no salão da Acção Católica no Campo dos Mártires da Pátria, 41, em que o médico, do Instituto Adolfo Coelho, sr. dr. Nuno Botelho de Medeiros, versou alguns aspectos médico-pedagógicos da puberdade.

ANDAVA À CAÇA

e foi alvejado a tiro

LUANDA, 24 — Encontra-se internado no hospital desta cidade o caçador Luís Frague, de 18 anos, que foi atingido com um tiro num pé, quando andava á caça, na região de Quibaxe.

Interrogado pelas autoridades, apenas sabe explicar que, tendo projectado o foco de uma lampada eléctrica sobre o empregado comercial José Coelho, este o alvejou com um tiro. —(A. N. I.).

O 6.º ANIVERSÁRIO

dos «Galos Unidos»

O grupo de beneficência «Os Galos Unidos», com sede provisória na Rua Augusto Santos, 3, festejou hoje a passagem do sexto aniversário da sua fundação. De manhã, na sede, vestiram-se 20 crianças protegidas da colectividade; á tarde, no salão de festas da Academia 1.º de Setembro de 1867, gentilmente cedida para o efeito, houve distribuição de um bodo em dinheiro a 50 pobres, um acto de variedades, com palhaços, e um «Porto de honra, especialmente dedicado á Imprensa e representantes de colectividades congéneres.

NO MONUMENTAL Ás 21,45

O MELHOR ESPECTÁCULO NO MELHOR TEATRO

8 SEMANAS DE ENCHENTES (ADULTOS)

TRIUNFO ABSOLUTO DE UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO

AMALIA-ASSIS

na obra consagrada de JULIO DANTAS

A SEVERA

com SANTOS CARVALHO, Sara Valle, Armando Cortez, Susana Prado, Carlos José Teixeira, Mário Pereira, Abilio Herlander, PAULO RENATO e MADALENA

Empresa Vasco Morgado, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 70 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«De bota abaixo».
TIVOLI—«O Egípcio».
SÃO LUIS—«Carrocel napolitano».
EDEN—«Julieta».
SÃO JORGE—«Moana».
POLITEAMA—«O Egipcio».
IMPÉRIO—«Assim nasce uma estrela».
MONUMENTAL—«A guerra de Deus».
CONDES—«Um dia virá...»
ALVALADE—«Terras da morte branca».
CAPITOLIO—«O diamante azul».
ODEON e PALACIO—«A canção da meia-noite».
OLIMPIA—«O tapete mágico».
TERRASSE—«Ali Babá e os 40 ladrões».
JARDIM—«Milionário sem vintém».
IDEAL—«Abbott e Costello e o homem invisivel».
PROMOTORA—«Marabunta».
RESTELO—«A carga dos fuzileiros».

LUTA Amanhã ÀS 21,45

NO ESTÁDIO INTERNACIONAL

O prestígio de lutador de JOSÉ LUIS só pode ser posto em cheque por um adversário de características especiais, que responda aos golpes com golpes, á rapidez com rapidez, á violência com violência. Esse adversário é MATEUS!

Um combate de extrema sensação

LOOZEN - CHAIB MOHATAR

O campeão da Europa, senhor da sua técnica e das suas extraordinárias faculdades físicas que fazem dele um lutador invulgar, contra o mouro que conquistou o publico como raras vezes tem acontecido.

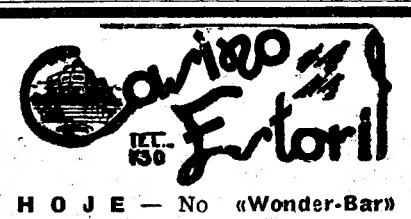
A transcendência deste combate que conta para o «Cinturão» levou os lutadores a exigirem que o árbitro seja sorteado entre quatro nomes.

AZUARA - JAMÉRY, técnica e poder, contra força e vontade

E ainda:

JULIO NEVES - VICENTINO e JACK ROCHA - MILANO

AMANHÃ, 5 combates em 4 assaltos de 5 minutos. Preços populares, abrindo a bilheteira ás 11 horas. — (Espectáculo para adultos)



HOJE — No «Wonder-Bar»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista Andrade Santos

***

Consumo minimo 40$00 (Para adultos)

A viagem presidencial de Lisboa até Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

os tenentes-coroneis Carlos do Carmo e Brito e Abreu, respectivamente primeiro e segundo comandantes da Policia de Segurança Publica de Lisboa.

Em frente do edificio, viam-se numerosos automóveis, destinados ás pessoas da comitiva.

A's 9 e 10, chegou o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P. Depois, começaram a entrar no Palácio diversas individualidades portuguesas e brasileiras da comitiva presidencial.

A's 9 e 15, chegou o almirante Amorim do Vale, ministro da Marinha.

Em seguida, formou á porta do edificio, para prestar a guarda de honra ao chefe do Estado, uma força de Infantaria da G. N. R., sob o comando de um alferes, que tem estado de guarda ao palácio.

A's 9 e 20, subiu no mastro do edificio a insignia presidencial brasileira, constituida por uma estrela dourada sobre um fundo verde-escuro.

A's 9 e 22, chegou ao largo fronteiro a escolta motorizada da G. N. R. para o presidente dos Estados Unidos do Brasil. Entretanto, iam passando, em automóveis, em direcção á estação de Queluz, membros do Governo e outras entidades que acompanhariam os dois presidentes.

A's 9 e 25, chegou o sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado.

Em frente do Palácio, a alguns metros de distancia, juntaram-se muitos populares.

A's 9 e 35, passou, com a sua escolta, motorizada, da P. S. P., o sr. general Craveiro Lopes. A guarda de honra apresentou armas e o clarim tocou em continência.

A's 9 e 36, apareceu, á porta do Palácio, o presidente Café Filho que foi saudado com igual toque e com palmas e «vivas» dos populares.

Em seguida, organizou-se um pequeno cortejo automóvel, levando á frente a escolta da G. N. R., em direcção á estação. Em frente do quartel da Legião encontravam-se postados vários legionários.

O sino da velha torre assinalava as 9 e 45, quando o presidente Café Filho e os oito automóveis do cortejo partiram.

A saída do comboio presidencial

Os populares que se encontravam perto da estação, com os bombeiros, os desportistas, os legionários, filiados da M. P. e crianças das escolas lançaram flores sobre o carro onde seguia o chefe do Estado brasileiro, que, ao tomar lugar na carruagem que lhe era destinada, assomou a uma janela conversando, longa e amistosamente, com o general Craveiro Lopes, num grupo em que também estava o sr. dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Quando o comboio se pôs em marcha, ouviram-se palmas e «vivas» que os dois presidentes agradeceram, sorrindo.

Além dos dois chefes do Estado, dos embaixadores Heitor Lyra e António de Faria, e das respectivas comitivas, seguiram os srs. dr. Raul Fernandes e almirante Amorim do Vale, respectivamente ministros brasileiros das relações Exteriores e da Marinha; professores Costa Leite e Fernando Pires de Lima, e dr. Veiga de Macedo, respectivamente ministros da Presidência e da Educação Nacional, e subsecretário desta ultima pasta, coronel Mário Cunha e capitão Agostinho Lourenço, professor Mário de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da C. P. e engenheiro Espregueira Mendes, director-geral.

O comboio especial composto do salão presidencial, de duas carruagem-salão, de um vagão-restaurante e de uma carruagem vulgar, foi conduzido pelo sr. engenheiro Noronha.

Na estação, onde se via uma passadeira vermelha, estavam também, da C. P., os srs. coronel Pinto Osório, vice-presidente do conselho de administração, engenheiro Mário Costa, administrador-delegado, coronel Esmeraldo de Carvalhais, do conselho-fiscal, e engenheiro Branco Cabral, secretário-geral.

A' janela do comboio, pouco antes da partida, o presidente Café Filho, vivamente comovido, disse para o general Craveiro Lopes:

— Muito amável o Povo português!

A caminho do Luso

(Do nosso enviado especial no comboio presidencial)

O comboio presidencial, rebocado por uma Diesel conduzida pelo eng.º Noronha, arrancou da estação de Queluz no meio de uma prolongada salva de palmas e foi, em marcha, moderada, até Sete Rios, onde tomou pela linha do Norte. Nesta estação, passageiros que aguardavam outro comboio e funcionários da C. P., tributaram a primeira manifestação do percurso ao chefe do Estado brasileiro.

Um tempo radioso, contribuia para realçar o encanto das campinas verdejantes. O cenário provocava em todos as mais lisonjeiras referências ás belezas da nossa terra. Quando se avistou o aqueduto das Aguas Livres, o sr. general Craveiro Lopes elucidou o dr. Café Filho acerca da histórica construção, que todos os viajantes observaram com natural curiosidade.

Momentos depois era servido o pequeno almoço. O percurso de Queluz ao Luso fez-se em três horas e dez minutos, conforme o horário estabelecido. Em viagem, o presidente da Republica do Brasil conversou animadamente com o chefe do Estado português e com os nossos ministros da Presidência, da Marinha e da Educação Nacional e subsecretário de Estado desta pasta. Tomavam parte animada na conversação, também os ministros brasileiros das Relações Exteriores e da Marinha e os representantes da C. P. srs. dr. Mário de Figueiredo, engenheiros Espregueira Mendes, Branco Cabral e Mesquita, bem como os componentes das comitivas dos dois presidentes.

Primeira paragem—Fátima

Foi em Fátima a primeira paragem. Recepção entusiástica. Estação engalanada e cheia de gente. Girandolas de morteiros e de foguetes. Ao longo da plataforma, formavam a Legião, a Mocidade e os Bombeiros Voluntários. O povo, de mistura com as autoridades, exteriorizou o seu entusiasmo. Estavam presentes o presidente e o vice-presidente da Camara de Tomar, com todos os vereadores, o comandante militar e os oficiais da guarnição, as forças vivas e as colectividades desportivas e recreativas, com os seus estandartes, muitos estudantes, etc.

No meio de uma trovoada de palmas e de vivas, o dr. Café Filho assomou á janela do salão, tendo a seu lado o presidente Craveiro Lopes. As bandas Gualdim Pais e Nabantina romperam com os acordes dos hinos brasileiro e português e o entusiasmo redobrou. Muita gente agitava pequenas bandeiras das duas pátrias irmãs. Rompendo a custo, por entre a multidão, duas senhoras entregaram ao dr. Café Filho dois lindos ramos de flores, com fitas das cores nacionais do Brasil e de Portugal. O chefe do Estado brasileiro debruçou-se da janela para as receber e apertou a mão das gentis ofertantes, dizendo-lhes: — Gratíssimo, minhas senhoras, gratíssimo!

Tudo se passara num breve minuto. E o comboio retomou a marcha, sempre no meio de delirante entusiasmo da multidão, sobre a qual se erguia um dístico, em grandes dimensões, com as palavras: «Saudação do concelho de Tomar».

Daí a pouco, o comboio passava por Caxarias, em cuja estação muita gente vitoriou o Brasil e o seu presidente, ao som do hino brasileiro executado por uma banda de musica. Depois, Albergaria dos Doze, onde se via também muito povo em delirante entusiasmo. Apesar do comboio não parar, o dr. Café Filho assomava sempre á janela do salão e dizia adeus á multidão com o melhor dos seus sorrisos. Seguiu-se a passagem por Alfarelos, em cuja estação se viam centenas de pessoas, dos dois lados da linha, a saudar o ilustre visitante com palmas e «vivas» entusiásticos. Na estação velha de Coimbra, uma nuvem de lenços e de chapeus a acenar, saudou o presidente Café Filho enquanto o combio passava junto á plataforma, onde se aglomeravam centenas de pessoas.

Segunda paragem—Pampilhosa

Foi na Pampilhosa a segunda paragem do comboio presidencial. Eram 12 e 45. Demora apenas de um minuto. A estação oferecia um lindo efeito, literalmente cheia de gente, sobre a qual flutuavam os estandartes de várias agremiações. Entre a multidão, viam-se as entidades oficiais, ranchos folclóricos constituídos por lindas raparigas e direcções de organismos desportivos. Subiram ao ar girandolas de morteiros e de foguetes, ouviram-se palmas e «vivas» entusiásticos. A' janela do salão, o dr. Café Filho agradecia, empunhando uma pequena bandeira de Portugal. Erguiam-se ramos de flores até á janela onde estava o presidente do Brasil, que os aceitava, com visível emoção. Toda a gente agitava bandeirinhas brasileiras e portuguesas, que acenaram nervosamente até o comboio se pôr novamente em marcha, no meio de novas e prolongadas salvas de palmas que não conseguiam abafar os «vivas» entusiásticos ao Brasil, a Portugal e aos seus chefes de Estado.

A chegada ao Luso—13 horas

A's 13 horas, pontualmente, como marcava o itinerário, o comboio presidencial entrava na pequena estação do Luso, toda decorada com plantas e bandeiras brasileiras e portuguesas A banda do Luso rompe com os acordes do hino brasileiro. Sobre uma larga passadeira vermelha, junto ao estribo da carruagem-salão, recebem o presidente Café Filho, o governador civil de Coimbra, o general comandante da 2.ª Região Militar, o presidente e o vice-presidente da Camara Municipal daquela cidade e outras autoridades. Inclinam-se em saudação os estandartes dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa e da Mealhada, cujas corporações fazem a guarda de honra ao longo da plataforma. Por detrás, estão organismos corporativos, desportivos e recreativos, também com os seus estandartes. Mais além, a mancha colorida dos ranchos folclóricos da região. Ouvem-se as primeiras salvas de palmas. Rompem as aclamações populares.

O dr. Café Filho desce da carruagem e recebe os cumprimentos do governador civil de Coimbra. Saudam-no depois as outras entidades oficiais. Por entre alas de senhoras, que lhe lançam uma chuva de flores, o presidente do Brasil, tendo a seu lado o sr. general Craveiro Lopes, atravessa o edifício da pequena estação e recebe, no largo fronteiro, nova e entusiástica manifestação popular. A vila oferece um aspecto festivo. De muitas janelas pendem colgaduras de seda e de damasco. Nas varandas vê-se muita gente que lança flores.

Organiza-se então um extenso cortejo de automóveis em direcção ao Palace Hotel do Buçaco. No mesmo carro vão os chefes de Estado do Brasil e de Portugal. A' partida, novas manifestações. A subida até ao Palace, por entre a floresta centenária e frondosa do Buçaco, sob o Sol radioso de hoje, é um espectáculo de rara beleza que a todos encanta. 13 e 30. Os dois presidentes chegam ao Palace, onde os recebem Alexandre de Almeida e seus filhos Gil e Alexandre, com seus tradicionais requintes de amabilidade, bem como o administrador da mata sr. José de Melo Figueiredo.

O dr. Café Filho e o sr. general Craveiro Lopes atravessam a galeria manuelina e sobem aos seus aposentos, no andar nobre, onde repousam alguns momentos. Pouco depois, principiava o almoço, na sala de jantar privativa, destinada a chefes de Estado ou a personagens régias.

O sr. general Craveiro Lopes sentou na sua frente o dr. Café Filho e tinha, á sua direita, a senhora de Raul Fernandes, o ministro da Presidência e a senhora embaixatriz do Brasil; e á esquerda, a senhora de Amorim do Vale, o ministro Américo Tomás e a senhora de António de Faria. O presidente do Brasil, dava a direita á senhora de Costa Leite (Lumbrales), ao ministro Raul Fernandes e ao ministro da Educação Nacional; e a esquerda á senhora de Américo Tomás, ao ministro Amorim do Vale e ao embaixador do Brasil. Nas cabeceiras da mesa sentaram-se o subsecretário de Estado da Educação Nacional, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro e chefe da casa civil do presidente do Brasil. Os componentes da comitiva almoçaram em outra sala.

Centenas de pessoas, vindas de vários locais, aclamaram, em frente do hotel, os dois chefes de Estado durante e depois do almoço.

Pela primeira vez um chefe de Estado assiste na Universidade de Coimbra ao doutoramento de outro chefe de Estado

COIMBRA, 24. *(Pelo telefone).*— Dentro de poucos minutos, é aguardado na Universidade, o sr. general Craveiro Lopes que, acompanhado dos ministros da Presidência e da Educação Nacional, das suas casas militar e civil, vem assistir ao doutoramento «honoris causa», na Faculdade de Direito, do sr. dr. João Café Filho, presidente da Republica Brasileira, cerimónia esta que atingirá a maior imponência e está marcada para as 17 e 30. Será recebido pelo reitor, pelos professores e por outras entidades.

Embora as homenagens a prestar ao representante da Nação irmã se limitem apenas á Universidade, Coimbra nem por isso deixa de manifestar o seu regozijo por albergar dentro dos seus muros tão ilustre personalidade e de lhe preparar carinhosa recepção.

O longo percurso da Estação Velha á Universidade está ornamentado com as bandeiras das duas nacionalidades, e as montras dos estabelecimentos comerciais estão decoradas com retratos dos dois chefes do Estado e legendas alusivas a esta visita e ao Brasil. Das janelas dos prédios do mesmo percurso, pendem colchas de damasco.

As 17 e 30, chegará á Universidade, também vindo do Buçaco, o sr. dr. João Café Filho, com os ministros das Relações Exteriores e da Marinha do Brasil, ministro da Educação Nacional e embaixadores de Portugal e daquele país, respectivamente no Rio e em Lisboa.

A guarda de honra está formada na rua e é constituida por um batalhão de Infantaria 12, com a respectiva banda e a bandeira nacional, comandada pelo sr. major Ildo Baptista Antunes, e fará a guarda á Universidade uma companhia da G. N. R.

A' chegada do sr. dr. João Café Filho, a artilharia postada no Pátio dos Lázaros, dará as «salvas» do estilo. No momento em que telefonamos, ás 17 horas, o Pátio da Universidade está repleto de gente para saudar os dois chefes de Estado.

Como é da tradição, as grades da «Via Latina» estão ornamentadas com louros e o «sino grande» começou já a anunciar o doutoramento. Deve notar-se que é a primeira vez que, na secular universidade, um chefe de Estado assiste ao doutoramento de outro chefe de Estado, e a segunda que confere tão alta distinção ao mais alto representante de um país estrangeiro, tendo sido o primeiro o generalissimo Franco.

A Sala dos Capelos está já repleta, e o seu aspecto é verdadeiramente majestoso. As tribunas são ocupadas por senhoras, com vistosas «toilettes»; e numa delas vê-se o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde de Coimbra.

Na teia destacam-se fardas reluzentes e peitos constelados de condecorações. Estão as autoridades militares e civis, a magistratura, o presidente da Camara Municipal, figuras eminentes nas letras e nas ciências, e outras altas individualidades.

A parte destinada ao publico, em que predominam estudantes, será ocupada após a entrada do cortejo universitário.

Este sairá da Biblioteca Geral da Universidade. O sr. dr. João Café Filho, envergando capa e batina e já revestido do seu capelo, seguirá com o vice-reitor sr. professor Carlos Moreira, visto o reitor sr. professor dr. Maximino Correia, ser o padrinho do doutorando, e professor dr. José Beleza dos Santos, director da Faculdade de Direito.

O sr. professor Maximino Correia seguirá com os oradores na cerimónia, srs. professores Afonso Queiró e Eduardo Correia, que farão o elogio, respectivamente, do doutorando e do seu patrono.

Os srs. ministros da Educação Nacional e da Justiça, incorporam-se no cortejo, com as suas insignias de professores da Faculdade de Direito.

Presidirá á cerimónia o sr. professor Carlos Moreira, e ela abrirá com os hinos do Brasil e de Portugal, executados pela charamela, e encerra-se com o hino académico, enquanto o sr. dr. João Café Filho, acompanhado do secretário da Universidade e do bedel da Faculdade de Direito, abraçará os seus novos colegas universitários.

No Paço das Escolas, realizar-se-á um banquete, em honra do doutorando, oferecido pelo reitor da Universidade, ao qual assistirão os srs. presidente da Republica Portuguesa, ministros da Presidência, da Educação Nacional, e da Justiça, ministros das Relações Exteriores e da Marinha do Brasil; subsecretário de Estado da Educação Nacional; ministro António Borges Leal de Castelo Branco, director do protocolo do Ministério das Relações Exteriores, dr. Oseas Martins, secretário particular do presidente da Republica; comandante do cruzador brasileiro «Tamandaré» Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa; dr. José Monteiro de Castro, chefe do gabinete do presidente da Republica; professor Oliveira França, da Universidade de S. Paulo; dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Brasil; dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil em Portugal; conselheiro da embaixada Mário Gibson Alves Barbosa; dr. Raimundo de Brito, major Arnobio Pinto de Mendonça, ajudante de ordens do sr. presidente da Republica; presidente do Tribunal da Relação; capitão-tenente Mário Juarita, ajudante de ordens do ministro da Marinha; dr. Augusto de Castro Sampaio Corte Real, ministro plenipotenciário; general Frederico de Magalhães Meneses Vilas Boas Vilar; comodoro Daniel Duarte Silva; Venancio Augusto Deslandes, brigadeiro da aviação; presidentes da Junta de Provincia da Beira Litoral e da Camara Municipal; dr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, ministro plenipotenciário; comodoro Fernando Quintanilha Mendonça Dias; dr. Miguel Paulo Rio Branco, 1.º secretário da Embaixada do Brasil; chefe do gabinete militar da Presidência da Republica do Brasil; dr. Eduardo Brasão, do Protocolo do Estado, directores das Faculdades e da Escola de Farmácia, professores Carlos Moreira e Afonso Queiró; presidente da Associação Académica; coronel Mário Cunha e capitão Agostinho Lourenço, e dr. Pimentel de Sousa, secretário da Universidade.

Durante o banquete far-se-á ouvir o Orfeão Académico, que depois entregará ao sr. dr. João Café Filho o diploma de sócio de honra, e uma mensagem na qual lhe manifesta a sua gratidão pela forma como o Brasil recebeu os estudantes de Coimbra. Também receberá cumprimentos da direcção da Associação Académica, do Teatro dos Estudantes e da Tuna Académica.

Os estudantes brasileiros que, em mais de duas dezenas, frequentam a Universidade de Coimbra, entregarão, também, uma mensagem de saudação ao ilustre representante do seu país.

Após o banquete haverá recepção, no Paço das Escolas, finda a qual os ilustres visitantes regressarão ao Porto.

A CRUZ DE MALTA
prestou hoje homenagem ao prior de Arroios

A Cruz de Malta homenageou hoje o prior de Arroios, cónego Figueiredo, pelos serviços prestados áquela benemérita instituição. Em virtude do homenageado se encontrar doente, deslocaram-se á sua residência, na Rua António Pedro, 52, o presidente da direcção da Cruz de Malta, sr. Carlos Loureiro, e outros membros da direcção, bem como um grupo de voluntários da Cruz de Malta que entregaram ao sr. cónego Figueiredo o diploma de sócio honorário da instituição.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21º,6; mínima, 11º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,8; mínima, 13º,3*.

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

Os 2 últimos, vencedores, mantêm as suas posições pelo que o Vitória de Guimarães desce à 2.ª divisão

(Continuação da 1.ª página)

medir ainda forças com um pretendente que nela tem posto o pensamento...

Dos restantes três jogos, o C. U. F.-Barreirense não tinha outro significado do que o de uma supremacia no futebol ribeirinho no lado de lá do Tejo. O que se decrimia em Evora, entre o Lusitano e o Sporting de Braga, já interessava bastante á equipa do Minho, que defendia o seu quarto lugar na classificação—como o da Covilhã, entre o Sporting da Serra e o F. C. do Porto, colocava este em posição idêntica, pois os «azuis-brancos» batiam-se com o objectivo principal de poder ficar, mais uma vez, na escala final, junto do trio B-S-B, portanto ligados na parçaria dos grandes do bola entre nós.

Finalmente, acabou este arrasante campeonato—e em glória! A vitória do Benfica, que fez delirar muito humanamente a multidão incontável dos seus entusiásticos adeptos, assenta bem no brioso grupo dos «encarnados», com o aliciante de o ultimo passo para a sua conquista ter sido dado no belo anfiteatro da Luz, outro padrão eloquente do esforço generoso do grande clube português.

Covilhã, 2-F. C. Porto, 2

COVILHÃ, 24. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», perante regular assistência. As linhas:

Covilhã — António José; Helder e Moreira; Martin, Cavem I e Couceiro; Carlos Ferreira, Justino, Cabrita, Tomé e Cavem II.

Porto — Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Vale e Jaoquim; Hernani, Porcel, Romeu, Perdigão e José Maria.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos locais, que a perderam em favor dos visitantes, dando lugar a intervenção de A. José, sem inquietações.

Os Portuenses eram mais eficazes, e aos 8 minutos obtiveram o 1.º golo, apontado por Porcel, sobre passe de Hernani.

Embora o jogo decorresse com equilibrio, notava-se maior poder ofensivo dos nortenhos, que, aos 21 minutos obtiveram o 2.º tento, devido a um lance pessoal de Romeu.

No minuto seguinte, Cabrita foi «carregado» dentro da grande área e o «penalty» correspondente, marcado por Couceiro, foi defendido por Barrigana mas para perto; tendo sido recolhida a bola por Carlos Ferreira, que a endossou a Couceiro, e o resultado passou para 1-2.

Depois deste ponto, a partida animou extraordinàriamente, vendo-se a defesa portuense a actuar com acerto para conter o impeto dos avançados adversários.

Ao passar a meia hora, o Covilhã sofreu três «cantos» seguidos, nada resultando das suas marcações, tendo pouco antes António José sido substituido por Dias e Tomé, lesionado como o seu companheiro, esteve fora do rectangulo cerca de dez minutos.

A poucos minutos do intervalo, os locais só não igualaram o marcador porque Vale defendeu uma bola mandada por Justino, quando ia a ultrapassar o risco da baliza.

Entretanto, os jogadores foram para o descanso com o resultado favorável ao Porto por 2-1.

Reatada a partida, os locais lançaram-se ao ataque na ansia do empate, mas a defesa nortenha, com realce para Vale, desfez todas as tentativas.

A linha atacante do Porto, orientada por Porcel, livra-se da pressão, não oferecendo, porém, perigo imediato para Dias.

Os Covilhanenses breve repõem a vantagem do jogo e obrigam os visitantes a defenderem-se energicamente.

Os Covilhanenses chegam a ter os seus defesas a meio campo e sujeitam Barrigana a defesas apertadas, o que dá a ideia da pressão exercida.

Os «cantos» sucedem-se e os campeões do Norte têm de se empregar. Todavia o tento do empate não surge, umas vezes por boa actuação da defensiva visitante e outras por falta de calma dos avançados locais, que não sabem aproveitar as oportunidades.

O Porto reage e cria também dificuldades para a defesa local.

Aos 33 minutos, porém, estabelecia-se a igualdade (2-2), aliás merecida, por intermédio de Cavem II.

Os locais animados com este golo, obrigam os nortenhos a acautelarem-se á defesa, mas o final chega com o empate a 2 bolas, devendo assinalar-se a grande exibição de Barrigana e Vale.

Guimarães, 6-Setubal, 3

GUIMARÃES, 24—(Por linha telefónica directa)—Antes de começar o jogo o sr. dr. Costa Antunes, da comissão de recepção dos srs. presidentes das Republicas de Portugal e do Brasil, proferiu ao microfone uma alocução convidando o povo vimaranense a comparecer á chegada dos ilustres estadistas.

Os grupos alinharam:

V. Guimarães—Silva; Cesário e Costa; Eloi, Ceroqueira e José da Costa; Bartolo, Gilberto, Silveira, Miguel e Lutero.

V. Setubal — Baptista; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Bastos, Soares, Rosário, Fernandes e Barbosa.

Arbitro: Correia da Costa, do Porto.

A equipa vimaranense, apesar do jogo alternado ao ataque e á defesa que ambos os grupos desenvolveram nos primeiros momentos de jogo, logrou duas jogadas de muito bom resultado pois elas lhe deram dois golos, aos 10 e aos 11 minutos. Baptista não pôde fazer mais do que empurrar a bola para a sua frente na conclusão duma jogada vimaranense. Mas não foi o suficiente, pois Bartolo estava perto e rematou a contar. Depois, um lance confuso, originou que Orlando, a tentar defender uma bola perigosa, meteu o braço ao esférico. A inevitável grande penalidade deu o Guimarães mais um golo, marcado por Francisco Costa.

Houve depois um periodo em que o Guimarães esteve ao ataque.

Aos 32 minutos é marcado um «canto», Silveira e Baptista entram em luta pelo esférico e o guarda-redes, que não consegue neutralizar a bola, permite o remate, de cabeça, de Miguel que faz o terceiro golo de Guimarães.

A equipa setubalense desenvolveu a seguir uma série de ataques e um dos lances, aos 38 minutos, deu-lhe um golo, remate de Rosário.

O Vitória de Setubal continuou a ser mais perigoso e Fernandes, em jogada pessoal, fez o segundo tento da equipa sadina. Mas, quase a finalizar a primeira parte, o Vitória de Guimarães obteve mais um golo, por Miguel e o resultado ficou em 4-2, para a turma vimaranense.

O Guimarães inicia o segundo tempo em toada de intenso ataque que veio a abrandar para dar lugar a um periodo de jogo monótono. Durante ele o Vitória de Setubal fez o seu terceiro golo—um forte remate de Fernandes.

Aos 32 minutos o grupo de Guimarães faz o quinto golo—um cruzamento do lado direito foi aproveitado por Miguel, que de cabeça enfiou o esférico nas redes de Setubal.

Há depois uma substituição nas redes dos Setubalenses sendo Baptista trocado por Zeferino.

Aos 37 minutos o Guimarães marca o sexto golo. Gilberto concluiu uma jogada confusa com um remate violento.

Os Vimaranenses continuaram ao ataque mas o final do encontro chegou: Vitória de Guimarães 6-Vitória de Setubal, 3.

Sp. Braga, 1-Lusitano, 0

(Ao intervalo)

EVORA, 24—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «Estrela».

Lusitano—Vital; Polido e Falé; Di Paola, Paixão e Vicente; Flora, Barbosa, Caraça, Batalha e José Pedro.

Sp. Braga—Cesário; Armando e Abel; Fantim, António Marques e Pinto Vieira; Baptista, Imbelloni, Garófalo, Gabriel e Corona.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Antes de se iniciar o encontro, foi prestada significativa homenagem ao jogador Martelo, do Lusitano, pelo facto de seguir próximamente para África.

Os primeiros 10 minutos foram jogados em toada de parada e resposta, porém, com os bracarenses a imporem-se pelo mais perfeito entendimento com que forjaram os inumeros lances ofensivos. Entretanto, registaram-se bons remates de Batalha, Barbosa, Fantim e José Pedro, a revelarem a boa disposição de ambas as turmas para concretizarem o seu labor.

Após os primeiros 15 minutos, era notório o ligeiro ascendente trritorial dos alentejanos, mais por complacência do adversário, que se mostra pouco interessado com o desenrolar da partida, embora procure anular na defesa as infiltrações dos dianteiros contrários. Uma jogada pessoal de Imbelloni pôs em panico o reduto defensivo dos locais, mas o remate perdeu-se.

A' meia hora, a equipa eborense carrega sobre o adversário e Cesário é chamado a intervir com frequência, algumas vezes para salvar situações bastante dificeis.

Em resposta ás incursões dos alentejanos, os bracarenses forjam algumas jogadas de contra-ataque em que se evidencia mais inteligência que força.

Aos 40 minutos, Gabriel, após ter fintado muito bem o defesa Falé, rematou fortissimo. Vital ainda se fez á jogada, mas não conseguiu segurar a bola, que foi aninchar-se nas redes eborenses.

Ao intervalo, portanto, Sporting de Braga, 1-Lusitano, 0.

Boavista, 3-Académica, 1

PORTO, 24. *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «Eng.º Mascarenhas Junior», presenciado por fraca assistencia.

Boavista—Granja; Videira e Soares; Alcino, António Caiado e Guizanda; Honório, Medina, Serafim, Zorgo e Manero.

Académica—Ramin; Nuno e Melo; Pérides, Wilson e Gil; Frias, Romão, André, Mota e Duarte.

Arbitro—Fernando Valério, de Setubal.

Os «axadrezados» iniciaram o encontro com forte disposição de atacar, e por algum tempo mantiveram-se no meio-campo dos estudantes. No entanto, a Académica por intermédio de André esteve á beira de marcar, mas o chuto deste saiu ao lado da baliza.

Pouco depois cabe a Serafim a grande oportunidade de atirar um forte remate, indo a bola a passar rente á trave. Seguem-se alguns «cantos» a favor do Boavista, todos, aliás, sem resultado.

Aos 17 minutos, em consequencia de uma avançada, Serafim captou o esférico na zona perigosa, esgueira-se da entrada de Wilson, e com facilidade marcou o 1.º golo do encontro.

Aos 42 minutos, o marcador voltou a funcionar, quando um «livre» marcado por Serafim e aproveitado de cabeça, por Manero, este fez anichar a bola nas redes da Académica.

Os estudantes intensificaram por todos os meios contra-atacar, mas os seus esforços não resultaram, chegando-se ao intervalo, com 2-0 a favor dos locais.

No reatamento os locais perderam um tento quase certo, por Medina.

Num contra-ataque os estudantes também desperdiçaram uma magnífica ocasião de modificar o resultado.

Até á meia hora os «axadrezados» mantiveram-se na mó de cima, assim, Manero, primeiro, e depois Medina e Zorgo proporcionaram a Ramin defender a sua baliza com valentia.

Entretanto, Videira foi forçado a ocupar o lugar de extremo-esquerdo, por se ter lesionado. Manero passou para centro-dianteiro e Serafim para defesa direito.

Aos 31 minutos, a Académica por intermédio de Romão, reduziu a diferença com um remate imparável.

Aos 36 minutos, Medina preparou um bom remate fazendo chegar a bola ao fundo das redes.

E com 3-1 a favor do Boavista, terminou o encontro.

C. U. F., 0-Barreirense, 0

(Ao intervalo)

BARREIRO, 24. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo de St.ª Bárbara, perante regular assistencia.

As equipas:

C. U. F.—Cruz; Matos e Celestino; André, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Luis e Aureliano.

Barreirense—F. Silva; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Vasques; Amandio, Afonso, Ferreira, Balugas e Custódio.

Outras provas desportivas

ACTIVIDADES DA M. P.

Os Campeonatos Provinciais e Regionais

Continuam a disputar-se com muito entusiasmo os campeonatos provinciais. Se bem que não haja ainda a destacar resultados especiais pode já no entanto afirmar-se que as várias Alas da Provincia acusam a sua excelente actividade e o cuidado e interesse que lhes merece a educação física e o desporto.

Das várias provas de hoje registamos os seguintes resultados:

VOLEIBOL—Infantes: Setubal-Oeiras, 2-0; Ala de Lisboa (Liceu Camões)-Setubal, 2-0; Oeiras-Caldas da Rainha, 2-0. Ala de Lisboa (Liceu Gil Vicente)-Setubal, 2-0; Ala de Lisboa (Liceu Gil Vicente-Oeiras, 2-0.

HANDEBOL DE SETE—Vanguardistas A: Ala de Oeiras venceu a de Setubal, por 11-6.

TENIS DE MESA—Equipas—Cadetes: Ala do Barreiro venceu a Ala de Lisboa, por 5-3.

Ao mesmo tempo prossegue a disputa dos campeonatos regionais. Nos encontros de hoje os resultados foram os seguintes:

TENIS DE MESA—Equipas—Zona dos liceus—Vanguardistas A: Liceu Passos Manuel-Liceu Gil Vicente, 5-1. Vanguardistas B: Liceu Pedro Nunes-Liceu Camões, 5-0; Liceu Passos Manuel-Liceu Gil Vicente, 5-1.

HANDEBOL DE SETE—Vanguardistas A: Liceu Camões-Pupilos do Exército, 3-3; Escola Marquês de Pombal-Liceu D. João de Castro, 3-2; Liceu Gil Vicente-Liceu Pedro Nunes, 10-4. Vanguardistas B: Escola Fonseca Benevides-Liceu D. João de Castro, 6-3; Liceu Gil Vicente-Liceu Pedro Nunes, 6-6; Escola Fonseca Benevides-Liceu Gil Vicente, 9-9.

TENIS DE MESA—Equipas—Zonas dos colegios particulares. Vanguardistas A: Colégio Moderno-Colegio Clenardo, 5-0. Ambas as equipas ficaram apuradas para participar no campeonato regional. Vanguardistas B: Colégio Moderno-Colegio Clenardo, 5-4. Igualmente estas equipas vão disputar o campeonato regional.

VELA

As regatas de hoje no Tejo

A' medida que a Primavera avança, percorrendo os seus dias maravilhosos, os velejadores aumentam a sua actividade. O Tejo está maravilhoso, como sempre. Hoje eram mais numerosas as velas brancas navegando no rio.

Em frente de Belem, com percursos que vão até á Cova do Vapor, realizaram-se a maior parte das regatas. Os «Snipes» da Brigada Naval disputaram a sua terceira regata de pontuação.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Jaime Sacadura-José Alfaia; 2.º, Helder Soares de Oliveira-Julio Severo; 3.º, Joaquim Teixeira-António Leitão; 4.º, Vitor Santos-Jorge Vasconcelos; 5.º, Prazeres Ferreira-Alvaro Rosa; 6.º, Domingos Lopes-Angelino Teixeira; 7.º, Jaime Moniz-Peixe Rei.

Os «Vougas» iniciaram a sua prova «Preparação». Na primeira regata classificaram-se: 1.º, V-13, Fernando Fernandes, da Brigada Naval; 2.º, V-61, António Gilberto; 3.º, V-11, João Silveira, os dois do Clube Naval de Lisboa.

A regata, da série para disputa da taça «Rofolgo Fragoso», para «Dragões» manteve a luta entre os experimentados «lemes» conde Caria e engenheiro Cramer. Na prova de hoje o primeiro lugar pertenceu ao conde de Caria, classificando-se o eng.º Cramer no terceiro lugar.

Estas classes, e as regatas de Cascais para a taça «Santa Marta», disputaram regatas á tarde, que não forneceram ainda classificações á hora de fecharmos o nosso jornal.

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Condutores

No troço da Avenida Infante D. Henrique, limitado pelas linhas de caminho de ferro, que a atravessam em Santa Apolónia, disputaram-se esta manhã mais duas provas do Campeonato Nacional de Condutores — uma feliz iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, que reuniu 37 concorrentes.

A jornada de hoje foi destinada a duas provas — a do «Quilómetro de Arranque» e a de Pericia. Em ambas o conhecido «ás do volante» Joaquim Filipe Nogueira obteve os melhores resultados, seguido de José Luis Abreu Valente.

HIPISMO

Continuaram as provas da S. H. P. no Campo Grande

No hipódromo do Campo Grande prosseguiram esta tarde as tradicionais «Poules» da S. H. P. que têm decorrido com muito interesse. Como habitualmente, o programa abriu com a prova de juniores, dotada com a taça «Junkers». Vinte e oito jovens cavaleiros sustentaram animado despique, findo o qual se apurou a seguinte classificação:

1.º, António Barrento, no «Ervado», em 1 m. e 4,4 s.; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Nepote», em 1 m. e 7 s.; 3.º, Ulisses Cortês, no «Cutilã», em 1 m. e 7,4 s., todos com 0 pontos.

As provas prosseguem á hora a que fechamos este jornal.

A indústria americana do frio

B. W. quer dizer BORG WARNER. Esta importante Organização Norte Americana nomeou sua nova representante em Portugal uma firma de Lisboa que apresentará brevemente frigoríficos famosos pela sua qualidade e beleza e outros aparelhos eléctricos destinados a melhorar a vida aumentando o conforto no lar. Qual será a marca dos frigoríficos?

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Pratas
OURO — JOIAS — RELÓGIOS
Um grande sortido e os melhores preços só no
Baraleiro de S. Domingos
R. Barros Queirós, 56

Classificação final

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	26	61 — 20	39
Belenenses	26	63 — 28	39
Sporting...	26	73 — 27	37
F. C. Porto	26	51 — 34	30
Braga...	25	51 — 38	29
Académica	26	53 — 52	25
C. U. F.	25	43 — 51	23
V. Setubal	26	37 — 52	22
Atlético	26	42 — 52	22
Barreirense...	25	24 — 36	20
L. Evora...	25	36 — 69	19
S. Covilhã	26	32 — 53	20
Boavista...	26	33 — 71	18
V. Guimarães	26	33 — 49	17

Não são considerados os desafios C. U. F.--Barreirense e Lusitano-Spt. Braga.

Arbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Antes do inicio do encontro, a direcção da C. U. F. prestou homenagem ao junior Azevedo oferecendo-lhe uma medalha.

Logo na primeira avançada os locais criaram situação de perigo, mas Vasques, no momento oportuno foi desarmado por Celestino.

A partida entrou, então, em toda de parada e resposta, desenvolvendo os dianteiros das duas equipas situações perigosas dentro das grandes áreas, obrigando assim, os sectores defensivos a trabalho cauteloso. E nesta toada chegou-se ao segundo quarto de hora, com o marcador em branco.

Os visitantes depois carregaram mais sobre o meio-campo dos locais e Ferreira aos 19 minutos desperdiçou uma oportunidade atirando ao lado só com Cruz na frente e pouco depois foi André que sobre o risco salvou um tento certo desviando remate de cabeça de Balugas. Os Cufistas conseguiram depois livrar-se do assédio dos Barreirenses dando assim equilibrio ao prélio.

No ultimo quarto de hora as duas equipas continuaram a atacar alternadamente e Custódio a poucos metros das redes atirou para as nuvens e em resposta Vasques marcou um tento, mas o árbitro, invalidou muito bem, por falta do dianteiro local e pouco depois chegu-se ao intervalo com as duas equipas empatadas a zero bolas.

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

O Caldas venceu no Estoril

e o Oriental empatou no Montijo

Com os desafios respeitantes á quinta jornada — ultima da primeira volta — prosseguiu hoje o campeonato nacional de futebol, da segunda divisão.

Dos grupos de Lisboa, teve a tarefa mais árdua o Oriental, que se deslocou ao Montijo, onde travou luta renhida com o «lanterna-vermelha», para não perder a posição destacada que ocupa na tabela. O Estoril recebeu a visita dos caldenses e não obstante ter actuado no seu ambiente, teve as dificuldades correlativas á valia dos alversários, que lograram vencer.

O Torriense, no seu ambiente, defrontou a equipa de Santarém e só a circunstancia de o jogo não se ter efectuado em Vila Franca de Xira, contráriamente ao que estava anunciado, serviu de forte estimulo para os estremenhos, cujas consequências os ribatejanos sentiram.

A próxima jornada

No domingo, o campeonato prosseguirá com os desafios respeitantes á sexta jornada — primeira, da segunda volta — e que são os seguintes: Caldas S. C.-Oriental (0-2); Estoril--Torriense (2-2); D. Montijo-«Leões» (1-9).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Torriense, 3-Leões, 0

TORRES VEDRAS, 24—(Por linha telefónica directa)—Encontro no campo do Bairro das Covas, perante grande assistência. Os grupos:

Torriense—Gama; J. Costa e Mergulho; Belen, Forneri e Gonçalves; C. Alberto, Pellejero, Mendonça, Martinho e Pina.

«Leões» de Santarém—Cristobal; H. Silva e Baptista; Cassiel, A. Ferreira e Jaime; Garnacho, Pires, João, Castanheira e Julinho.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Pouco depois de começado o encontro Castanheira incorreu em falta sobre Belen. Do «livre» correspondente gerou-se perigo que Cristobal anulou com decidida intervenção.

E logo a seguir, João, viu embater na trave, um seu forte remate, despedido sobre o risco da grande área.

As várias fases de jogo, pendendo sobre as baljzas dum e doutro grupo, deram a nota de equilibrio, vendo-se ambos os guarda-redes em acção.

Os locais quando atingiram a primeira quinzena de minutos dominavam o adversário, perdendo vários lances de golo, diga-se, porém, que em parte devido ás intervenções oportunas da defesa santarena.

Os visitantes oferecem boa réplica, mas o Torriense marcou aos 24 minutos o seu primeiro ponto por Mendonça, que aproveitou bem um passe de Pellejero.

Após um remate que saiu ao lado apontado por Julinho, o Torriense volta a marcar com intervenção dos mesmos jogadores que fizeram o 1.º golo, pois foi Mendonça o autor do tento, no seguimento de uma bola entregue por Pellejero, eram decorridos 27 minutos.

Os visitantes não se intimidaram e continuam a impor equilibrio de jogo.

Sempre em toada agradável, o jogo tem muitos motivos de surpresa, procurando os Santarenos modificar o resultado, mas o intervalo chega com o resultado de 2-0 a favor dos visitados.

Para a segunda parte, Belen trocou o seu lugar com Martinho.

Os visitantes desde logo iniciaram um avanço, tendo Garnacho passado quantos adversários lhe apareceram pela frente, mas executou o remate ao lado.

Na resposta, os locais atacaram numa avançada conduzida por Martinho-Mendonça, deixando este ultimo jogador a bola por intercepção rápida de H. Silva, da qual resultou um «canto», sem consequencias.

Os visitantes estão agora mais ao ataque e criam situações de verdadeiro perigo que a defesa torriense anula com dificuldade, mas demonstrando boa presença.

No entanto, os locais mostram-se bastante enérgicos, dão bastante trabalho ao guarda-redes santareno e duma confusão junto das sua baliza, após um «canto», Martinho teve um remate perigoso, mas a bola, caprichosa saiu alta.

Precisamente, aos 30 minutos, depois duma combinação Pina-Mendonça, aquele jogador marca o 3.º golo do Torriense, para o qual Cristobal contribuiu.

Os visitantes fazem ainda um supremo esforço para diminuir a diferença, mas o resultado de 3-0 a favor dos locais não se alterou.

Estoril, 1-Caldas, 2

Jogo no campo da Amoreira, com razoável assistência.

Estoril—Polleri; Athos e Horácio; Malícia, Eloi e Alvarez; Lourenço, Andrade, Piñero, Rodriguez e Morais.

Caldas—Vítor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Orlando, António Pedro, Martin, César e Anacleto.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

A saída coube ao Caldas. Mas o Estoril passou imediatamente ao ataque. No entanto, a primeira situação de perigo sucedeu na grande área dos locais, tendo Polleri de mergulhar aos pés de António Pedro que perseguia a bola.

Passado este periodo de equilibrio, os estorilenses instalaram-se ao ataque, tendo Rodriguez, aos 15 minutos, desperdiçado excelente ocasião, rematando, por alto, um passe cruzado de Lourenço.

Até ao quarto de hora, registaram-se ainda dois outros remates de Piñero e de Lourenço, que se perderam por falta de direcção.

O jogo, depois, passou a desenvolver-se em toada de parada e resposta, sem que, no entanto, os guarda-redes tivessem de ser chamados a intervenções de apuro, devido aos jogadores não conseguirem que o esférico deixe de correr na área central do terreno.

Todavia, aos 31 minutos, os estorilenses foram punidos com um «livre» de «canto». Orlando marcou o castigo sobre a baliza e António Pedro tocou o esférico, de cabeça. Martin, aproveitando o toque meteu á bola o calcanhar e, desta maneira curiosa, obteve o primeiro golo para a sua equipa.

Segue-se um pepriodo de intenso ataque dos visitantes, no qual remates de Orlando, António Pedro e Martin proporcionaram a Polleri excelentes paradas.

Nove minutos decorridos, Martin visou um golpe de contra-ataque sobre a baliza do Estoril, Eloi meteu o pé á bola e esta, tomando efeito e enganando Polleri, foi de novo ás malhas. Assim, ao intervalo, Caldas, 2-Estoril, 0.

No recomeço, nota-se que o Caldas manteve igual disposição de ataque, acercando-se das balizas de Polleri, logo na primeira jogada, aliás sem perigo.

Passados estes momentos, os donos da casa alteraram a feição da partida, procurando fixar-se ao ataque. Numa jogada conduzida pela direita, Piñero rematou, com força, mas á figura. Ao quarto de hora, porém, a partida tomava de novo, feição de equilibrio.

O Caldas, a despeito do resultado favorável, dispôs as suas pedras num esquema defensivo e cauteloso. Mas, aos 21 minutos, um despacho da defesa visitante levou a bola ao corpo de Andrade, a qual, num ressalto caprichoso, tomou o caminho das redes sem que Vitor se faça á defesa. Estava feito o primeiro tento do Estoril.

Após a obtenção do seu golo, o Estoril desenvolveu intenso labor ofensivo, registando-se o pormenor curioso de o Caldas, em defesa de apuros, ter cedido uma série de cinco «cantos» seguidos. Isto sucedeu á passagem da meia hora.

E sem mais nada digno de registo o Caldas venceu o Estoril, por 2-1.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Golos	Pontos
Torriense	6	11 — 4	7
Caldas S. C.	6	8 — 5	7
Oriental	6	4 — 3	5
«Os Leões»	6	12 — 8	4
Estoril	6	8 — 9	4
D. Montijo	6	8 — 22	3

Montijo, 2-Oriental, 2

MONTIJO, 24 — (*Por linha telefónica directa*)—O desafio de hoje no campo «Luís A. Fidalgo», atraiu farta assistência. As equipas alinharam assim:

Montijo—Rodrigues; José Luís e Caixeirinha; Gimenez, Fábrega 1.º e José Paulo; Raul, José Maria, Fábrega, 2.º, Joaquim José e Benje.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Mendes, Luz e Santana; Graça, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Arbitro—Curinha de Sousa, de Portalegre.

A saída pertenceu ao Oriental, mas o primeiro remate sério foi de Fábrega 2.º, saindo a bola rente ao poste. Depois... nova descida dos orientalistas e novo avanço dos locais, rematado ao lado da baliza—principio de uma toada de parada e resposta que constituiu a característica do desafio até cerca do quarto de hora.

Passado este periodo, a velocidade do jogo decaiu e os visitantes pareceram mais capazes de impor dominio, forçando a defesa local a trabalho mais aturado. Rodrigues pôde, mesmo, evidenciar-se.

Aos 25 minutos, Santana e Benje chocaram e o primeiro foi forçado a abandonar o campo, recuando Leitão para o lugar de médio. Naturalmente, o Oriental, com um jogador a menos, acautelou a defesa.

A' passagem da meia hora, um remate de José Paulo estabeleceu panico nas hostes orientalistas; Edmundo, porém, opôs-se com uma magnifica defesa que permitiu um contra-ataque rápido, concluido por Albuquerque, com um remate que bateu Rodrigues. E o Oriental passou a vencedor por 1-0, aos 34 minutos.

Os montijenses não acusaram o toque e procuraram levar o jogo para meio-campo do adversário. Sete minutos depois Fabregas 2.º aproveitou um centro de José Maria para estabelecer o empate.

Ao intervalo, 1-1.

A segunda parte começou com o segundo golo do Oriental feito por intermédio de Rogério, sobre um centro de Graça, com um remate rápido.

Os Lisboetas continuavam a esforçar-se por remediar a inferioridade numérica e o adversário não parecia muito capaz de tirar partido do facto.

Talvez erradamente, os visitantes passaram a preocupar-se demasiadamente com a defesa, facilitando o domínio dos Montijenses. Aos 18 minutos o Oriental ficou reduzido a nove elementos por Almeida ter sido expulso, por agredir José Maria. E pior do que isso para os orientalistas, do respectivo «livre» nasceu um golo de Raul, a estabelecer um empate a duas bolas.

Depois do empate os Montijenses obrigaram o guarda-redes do Oriental a trabalho aturado e a defender remates dos atacantes contrários.

Apesar da insistência do ataque do Montijo, o jogo terminou com o empate de 2-2.

8-332

Em sua casa, CONSIGA um

BRILHO NOVO

lavando com

NOVO

Sonasol

CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes, etc. com menos trabalho e por menos dinheiro

A atitude de Pequim

(Continuação da 1.ª página)

cousa do que simples palavras. Naturalmente, todos nós esperamos que assim seja».

Informam de Taipeh que um porta-voz do Partido governante nacionalista chinês, o Kuomintang, disse, hoje, naquela cidade, que a China nacionalista não participaria em qualquer Conferência internacional sobre a Formosa com a China comunista.

CICLISMO

O Benfica dominou

nas duas provas hoje disputadas

Terminou hoje a fase de preparação dos ciclistas do Sul para o respectivo campeonato regional. Estiveram em actividade os independentes e iniciados, precisamente os dois polos da classificação dos corredores.

Tirando boa desforra das vitórias dos «leões» no domingo anterior, os benfiquistas ganharam as duas provas desta manhã, afirmando, em conjunto, superioridade mais evidente do que se esperava.

Em independentes a prova teve a distancia de 150 quilómetros e proporcionou algumas boas tentativas, uma das quais durou bastante tempo. Foi a de Miguel Rodrigues e Manuel Polido, um benfiquista e um sportinguista que fugiram antes da Póvoa de Santa Iria a caminho de Santarém, para só serem alcançados já no regresso no Cartaxo. O que até aí fora movimento passou a ser monotonia.

Alguns ciclistas ainda tentaram dar um pouco de vida á prova, mas os seus esforços foram baldados.

Classificação de todos os corredores que terminaram a competição em pelotão: 1.º, João Marcelino (Benf.); 2.º, Fernando Bento dos Santos (Benf.); 3.º, Eduardo Nicolau (Sport.); 4.º, António Parente (Benf.); 5.º, Edgar Marques (Benf.); 6.º, Fernando Maltês (Benf.); 7.º, Manuel Graça (Sport.); 8.º, Manuel Polido (Sport.); 9.º, Miguel Rodrigues (Benf.); 10.º, Domingos Polido (Sport.). Todos em 4 h., 23 m. e 30 s., média geral de 34,155.

* * *

Em iniciados a distancia percorrida foram 75 quilómetros. Registou-se a falta de Rui Raposo, mas compareceu o seu perigoso adversário das duas corridas anteriores, Manuel Basílio, do Bombarral.

Assinale-se a propósito, que esteve presente a representação do Aguias de Alpiarça. A prova talvez por ser mais longa do que as anteriores foi conduzida em menos velocidade e só se decidiu as classificações em «sprint» final.

O Benfica voltou a ter, tal como em independentes, os dois primeiros lugares.

Classificação até ao sexto lugar:

1.º, António Candido (Benf.), 2 h., 28 m. e 25 s.; 2.º, António Simões, (Benf.), m. t.; 3.º, Manuel Basilio, (Bombarralense), m. t.; 4.º, António Neves, (Bombarralense), 2 h., 29 m. e 22 s.; 5.º, Pedro Santos (Sport.); 6.º, Luis Gomes (Bombarralense), 2 h., 30 m. e 4 s.

No próximo domingo começam a disputar-se os campeonatos regionais do Sul.

A volta à Espanha

SAN SEBASTIAN, 24 — A primeira etapa da volta á Espanha em bicicleta, de Bilbao a esta cidade, com o percurso de 204 quilómetros, foi ganha pelo Francês Bauvin, que chegou 20 minutos antes da hora prevista.

Depois, em pelotão, chegaram o Italiano Buratti e os Espanhois Trobat e Moral. Dois minutos depois destes, chegou o espanhol Bernardo Ruiz e, 6 minutos depois, um pelotão de 22 corredores.

Bauvin ganhou alguns pontos do prémio da montanha, em que também se classificou o Espanhol Poblet.—(Efe).

TIRO DE ARCO

A Taça «Iniciação»—1955, foi ganha por António Jorge Gomes, do Sporting

Promovidas pela Federação Portuguesa de Tiro, efectuaram-se esta manhã, no campo de jogos da P. S. P., no Campo Grande pela 5.ª vez, as provas para a Taça «Iniciação — 1955.

Concorreram 17 atiradores (senhoras e cavalheiros), em representação do Lisboa Ginásio Clube (7), Sporting (5), Benfica (4) e 1 independente

Verificaram-se alguns bons resultados gerais, bem como nalgumas das séries (10×3 flechas), que cada atirador teve de fazer para completar a sua prova.

António Jorge Gomes, do Sporting, foi o triunfador, continuando a evidenciar-se, com muita regularidade.

No final da sessão, as principais classificações foram as seguintes:

A' distancia de 25 metros—1.º—António Jorge Gomes (Sp.), 230 pontos; 2.º—Joaquim Sales Gomes (Ginásio), 179 p.; 3.º,—Maria Julia Pereira da Silva (Sp), 178 p.; 4.º—António Vaz (Indep.), 175 p.; 5.º—Armando Moreira Dias (Benf.); 175 p.; 6.º—Artur dos Santos (Ginásio), 164 pontos.

A' distancia de 35 metros—Armando Moreira Dias (Benf.), 188 pontos; 2.º—António Jorge Gomes (Sp.), 186 p.; 3.º—António Vaz (Indep.), 180 p.; 4.º—Miguel António Pinhão (Ginásio), 160 p.; 5.º—Maria Julia Pereira da Silva (Sp.) 156 p.; 6.º—António Miguel dos Santos (Ginásio), 156 pontos.

Classificação geral (soma de pontos ás duas distancias—1.º—António Jorge Gomes (Sp.), 416 p.; 2.º—Armando Moreira Dias (Benf.), 363 p.; 3.º—António Miguel dos Santos (Ginásio), 358 p.; 4.º, António Vaz (Indep.), 355 p.; 5.º—Joaquim Sales Gomes (Ginásio), 335 p.; 6.º—Maria Julia Pereira da Silva (Sp.), 334 pontos.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caíús—Rua Chã, 111—Porto.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica vencedor do Sporting

ficou à beira do triunfo final no torneio de reservas

Prosseguiu ontem o torneio da taça «José Frederico Ulrich» — prova de «reservas» dos principais clubes da A. F. L., cujo final se avizinha.

Os encontros de ontem corresponderam á nona e penultima jornada do certame, com um programa valorizado por um Benfica-Sporting, para mais, decisivo para as aspirações dos dois clubes. Não admira, portanto, que o campo da Tapadinha, onde o desafio entre os velhos rivais se realizou, registasse uma assistência de que não desdenhariam muitos jogos do Nacional da 1.ª Divisão.

Nos restantes desafios, o Belenenses e o Atlético averbaram boas vitórias, aliás correspondendo aos vaticinios.

A classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica	9	6	3	-	32 — 7	24
Sporting...	9	6	2	1	23 — 8	23
Belenenses	9	4	2	3	21 — 11	19
Atlético	9	3	2	4	25 — 23	17
Estoril...	9	3	1	5	18 — 26	16
Arroios..	9	-	-	9	7 - 56	9

Sporting, 2—Benfica, 3

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Salvador Passos e disputado pelos seguintes jogadores:

Sporting — Rita; Lourenço e Julio Lopes; Ulisses, Gonçalves e Pacheco; C. Silva, Oliveira, Pinto, Mendonça e Aparicio.

Benfica — Sebastião; Silveira e Fernandes; Vieirinha, Monteiro e Pegado; Palmeiro, Chipenda, Garrido, Salvador e Mendes.

Pelo tempo adiante, as duas equipas alteraram estas formações iniciais, utilizando novos jogadores: Isidro e Gonzaga, no Benfica; Gonçalves II e Fumaça, no Sporting

O resultado é justo, dado que os «encarnados», jogando com maior entusiasmo e impondo-se por um melhor sentido de antecipação aos lances foram ligeiramente superiores aos «leões». Todavia, os sportinguistas tiveram ensejo de empatar, ou, até, de ganhar e se tal não sucedeu isso ficou a dever-se, unicamente, a três magnificas intervenções de Sebastião, que evitaram outros tantos golos e forneceram os melhores apontamentos do desafio.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 2-0—dois golos de Mendes. No começo da segunda parte, o Sporting reduziu a diferença com um tento da autoria de Fumaça. A' passagem do quarto de hora, Gonzaga repôs o avanço de dois golos, anulado dentro do ultimo quarto de hora, com um tento de Ulisses.

Arroios, 1—Atlético, 9

Jogo no campo da Picheleira, sob as vistas, de Luis de Jesus. As equipas alinharam assim:

Arroios — Amaro; José Manuel e Oliveira; Figueiredo, Baptista e Palha; Gil (depois Vitor), Moitinho (depois Gil); Vitor (depois Costa), Ferraz (depois Mário) e Costa (depois Porfirio).

Atlético — Correia (depois Ribeiro); Valente Marques e Mendonça; Tomé, Vitor Lopes e Orlando; Américo, Alvaro, Fortunato, Rosário e Diogenes (depois Pincho).

O resultado dispensa referências quanto á maneira como o desafio se desenrolou e á superioridade evidenciada pelo vencedor. Com efeito o Atlético foi sempre melhor do que o adversário, ainda que este tivesse chegado a empatar a uma bola.

Ao intervalo, 4-1. Américo (1.º, 6.º e 8.º), Alvaro (2.º), Orlando, de grande penalidade (4.º), Diogenes (3.º), Pincho (9.º) e Baptista, na própria baliza (7.º), fizeram os golos do Atlético; Gil obteve o ponto de honra do Arroios.

Belenenses, 4—Estoril, 1

Jogo no campo de treinos das Salésias. As equipas alinharam:

Belenenses — Carvalho; Marçal e Lenine; Diamantino, Caetano e Neves; Medeiros, Vinagre, Pereira, Inácio e Angeja.

Estoril — Brandão (depois Matos); Negrita (depois Henrique) e Batalha; Raul 1.º e Caldas; Melão, Paulino, Boulanger e Franco (depois Raul 2.º).

Os «azuis» dominaram sempre, tendo de reduzir, no entanto, o atraso de um golo, pois o Estoril foi o primeiro a marcar, aos 9 minutos, Pereira, empatou aos 18 minutos, mantendo-se a igualdade ao intervalo (1-1).

Na segunda parte, Angeja, aos 3 minutos, na transformação de uma grande penalidade fez 2-1; Inácio e Angeja, aos 19 e 30 minutos, respectivamente, elevaram a conta para 4-1.

«TAÇA DE PORTUGAL»

O sorteio efectua-se na quarta-feira

Terminado o Campeonato Nacional de Futebol, da Primeira Divisão, a Federação vai dar começo á «Taça de Portugal», que será disputada, esta época, por 29 equipas, por eliminatórias em duas «mãos».

O sorteio das eliminatórias efectua-se, pelas 21 horas, da próxima quarta-feira, na sede da Federação.

Campeonato de Juniores

da Segunda Divisão

Começou, hoje, a segunda volta do Campeonato de Juniores, da segunda divisão, da A. F. L., com os jogos, abaixo indicados, respeitantes á sexta jornada, e cujos resultados foram os seguintes:

Série A

V. Jardim-Arroios 1-2
S. Catarina-1.º Dezembro 2-3
Queluz-Oriental ... ... f. c.-v.

Série B

R. Janeiro-Azambuja 2-0
Belenenses-Alverca 4-0

A partida Palmense-Odivelas não se disputou em virtude de a equipa de Odivelas ter desistido.

Torneio de Aspirantes

Benfica, 13—D. Olivais, 0

A contar para o torneio de aspirantes, da A. F. L., disputou-se o desafio Benfica-D. Olivais, que os «encarnados» ganharam folgadamente, e do qual damos algumas notas.

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Agostinho Costa.

Benfica—Américo; Elias e Oliveira; F. Ferreira; Mota e Helder; C. Alberto (Neves), Santana, Catalarranas, Romeu (Otelo) e Rogério.

Desp. Olivais—Pereira (Ferreira); Cardoso e Silva; Martins, Nunes e Chaves; Eloi, Loureiro, Dias, Duarte e Melo.

O resultado dispensa largos comentários ao jogo. O Benfica dominou, pode dizer-se, ininterruptamente durante os 90 minutos e ao intervalo já ganhava por 5-0.

Marcaram os golos: Catalarranas (3), Santana (2), Rogério (2), Romeu (2), Otelo (2), F. Ferreira e C. Alberto.

Torneio de Principiantes

Com os desafios respeitantes á penultima jornada, da fase em curso, prosseguiu, esta manhã, o torneio de principiantes, da A. F. L. Dos jogos realizados hoje, damos alguns apontamentos do efectuado no Campo Grande entre o Benfica e o Sporting, e registamos os resultados dos restantes.

Benfica, 2—Sporting, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Maximino Afonso.

Benfica—Silva; César e Borges; Seitil, Camilo e Almeida; Oliveira, Silvino, Mendes, Onório e Chaves.

Sporting—Sousa; Carvalho e Mesquita; Fernandes, Couto e Machado; Pereira, Mendonça, Emanuel, Saroia e José Carlos.

O resultado a favor do Benfica não escandaliza, ainda que exagerado em golos. A conta, pela tangente, estaria mais certa.

Na primeira parte leve dominio dos encarnados. Aos 3 minutos, 1-0, por Mendes. Aos 17 minutos, 2-0, por Seitil.

Na segunda parte o Sporting exibiu-se melhor mas esteve infeliz no capitulo de remate.

Outros resultados

SÉRIE A
Carcavelos-Oeiras... 4-2

SÉRIE B
Atlético-Cascalheira 8-0
Casa Pia-Caridade 1-2

SÉRIE C
Alenquer-Alhandra 0-1
Águia-Op. V. Franca.. 2-1

SÉRIE D
Povoense-Sacavenense 1-1
Vialonga-Santa Iria 3-2

Taça «Henrique Costa»

Com o objectivo de prolongar a época das equipas de juniores, que estavam já em inactividade, a A. F. L. promoveu um torneio, iniciado esta manhã, o qual dotou com o trofeu «Henrique Costa», justa homenagem póstuma ao conhecido jogador benfiquista que fez parte da equipa, na qual actuavam, entre outros, Cosme Damião, Alvaro Gaspar e Herculano Santos.

Os desafios de hoje, forneceram os desfechos seguintes:

Série A
Alhandra-Op. V. Franca 3-1
Vialonga-Povoense 1-0

Série B
Camarate-Cascalheira 0-3
Mirantense-«Os Unidos» 0-2

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Recomeçado o Campeonato de Lisboa de Ragueb, interrompido em virtude da deslocação da selecção a França e a Espanha, registaram-se hoje os seguintes resultados: Benfica, 37-Direito 0 e Sporting 16-C. D. U. L. 6.

No Campo Grande, o Benfica derrotando a equipa de Direito, conserva-se, na classificação, o unico grupo sem derrotas.

Benfica—M. Coelho; Eleutério, M. Anjos, Luís Caldas e Calorita; Rodolfo e A. Augusto; Claro, Soares e A. Coelho; Gameiro e Paula Bastos; Teles, Basilio e E. Coelho.

Direito—Dias da Cunha; Carrusca, V. Azevedo, Beaumont e Souto; Carqueijeiro e C. Nunes; Malaquias e R. Fernandes; Féria e Pinto; Miguel, Bissaia e Castro.

Os pontos foram obtidos em «ensaios» por Eleutério (6), M. Anjos (6), Luís Caldas (6), Rodolfo (3), Soares (3), A. Coelho (3) e Teles (6), sendo dois destes transformados por Calorita (2) e Paula Bastos (2).

Ao intervalo, o Benfica vencia por 14-0.

No campo do Futebol Benfica, a equipa leonina, em jogo vistoso, venceu os «Cdules», com facilidade.

Sporting—José Manuel; M. Ribeiro, Filiano, M. António e Amaral Mendes; Luz e Ivo; Fevereiro, Calheiros e Castro Pereira; Araujo e Gomes; Ferreira, Rebelo e Maia Lima.

C. D. U. L.—Cunha; Seabra, Quadros, Bandeira e Tomás; Fragoso e Corvo; Belo e Amorim; Veiga e J. Martins; Coelho, H. Martins e Bento.

Pelo vencedor, marcaram Filiano (3), Luz (3), Castro Pereira (5), Ferreira (3) e M. Ribeiro (3), pelo grupo universitário, marcaram Quadros (3) e Fragoso (3).

No final da primeira parte, o Sporting vencia por 8-0.

O encontro Agronomia-Belenenses, deve estar a realizar-se, no Estádio Nacional, á hora a que fechamos o nosso jornal.

ESGRIMA

Começou a disputar-se o torneio oficial de 3.as categorias de sabre

No ginásio do Liceu de Gil Vicente, sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima, principiou a disputar-se o torneio de terceiras categorias de sabre, que registou a inscrição de três dezenas de atiradores.

Os concorrentes foram repartidos por quatro «poules» eliminatórias, ficando excluidos: na primeira, Almada Negreiros, do G. C. P.; na segunda, Caseiro, do C. A. C., e Luís Zuquete, da M. P.; na terceira, Ramos Pereira, do C. A. C., e Maia Gonçalves, da E. E.; e na quarta, Vítor Duarte, do C. A. C., Veiga da Fonseca, da E. E., Teixeira Vieira, do G. C. P., e Tito Xavier, do C. M.

Efectuaram-se depois as meias-finais, saindo então: na primeira, Chito Rodrigues, Vaz Barroso, Costa Estorninho e Moniz Barreto, todos da E. E.; e na segunda, Monteiro Lopes, do C. I. E., e Ferreira Mourão, e Melo e Castro da E. E.

Na «poule» final, que se disputa amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30 horas, na Casa da Mocidade, tomam parte: Goulão de Melo, Rui Fernandes, Alves Botelho e Veiga da Fonseca, da E. E.; Montalvão e Silva e Lemos Pires, do C. I. E.; Falco Pereira, do G. C. P., e Duarte Leal, do C. S.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

O Campeonato Regional de Voleibol prosseguiu esta manhã, de cujos encontros damos a seguir os resultados:

Estoril, 3-Lisboa Ginásio, 0; Internacional-Ateneu, este jogo não se realizou por falta de comparência do Ateneu; Técnico, 3-Benfica, 1 e Sporting, 3-Nacional, 0.

Promoção—Académica da Ajuda, 1-Futebol Benfica, 3.

Reservas—A Académica da Ajuda marcou pontos por falta de comparência do Futebol Benfica.

Centro Católico, 0-Agronomia, 3.

Em reservas o grupo da Agronomia não compareceu.

Académica Amadora, 3-Império, 0.

Reservas—Império, 3-Académica da Amadora, 2.

PARA REGIMES DIETÉTICOS

DietoSal

Se o médico lhe proibe o Sal respeite a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.

N. B.—Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.

Vende-se nas boas farmácias.

Manuel da Silva num lançamento

ATLETISMO

Quatro novos «records» nacionais

dois dos quais não homologados nos Campeonatos Internos do Sporting

Todos os anos, antes do início da época de pista, que começa, no próximo domingo, os clubes que se dedicam á modalidade dos saltos, corridas e lançamentos, organizam os seus campeonatos internos.

Estas competições, que reunem grande numero de atletas são, sem duvida, provas de vitalidade dos clubes praticantes do atlétismo.

Hoje coube a vez ao Sporting de organizar os seus campeonatos, aos quais concorreram mais de uma centena de praticantes, registando-se boas marcas em algumas especialidades, salientando-se, evidentemente, aquelas que são novos «récords» nacionais. Ao todo quatro, dos quais dois não puderam ser homologados.

O programa vastissimo, mais de 27 provas se efectuaram, foi cumprido integralmente. Registe-se, portanto, as proezas dos novos campeões nacionais em principiantes, aspirantes, juniores e seniores—Abilio Ascênsio, Pinheiro Araujo, João Trindade e Manuel da Silva.

Temos, assim, para a prova de altura (principiantes) um novo máximo de 1,78 metros, o que é de realçar extraordinàriamente. Em aspirantes também foi batido o «récord», obtendo-se 1,70 metros. Eis uma boa marca. No entanto, esta marca não pôde ser homologada, visto ela não ter sido obtida como preceitua os Regulamentos. Isto é, estavam em prova também concorrentes de categoria superior.

O novo máximo de óptimo valor é, sem duvida, o do peso, obtido por Manuel da Silva, com 13,96 metros. Passo a passo este concursista faz progressos. Também João Trindade fez melhor tempo nos 1.500 metros (juniores), 4 m. 11,8 s., mas a marca não foi homologada por ter sido obtida em circunstancias identicas ás da prova do salto em altura.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Altura—(seniores) José Gonçalves, 1,65; Aquiles Leitão, 1,60; (juniores) Orlando Banhos, 1,54; João Teixeira, 1,52; (aspirantes) Pinheiro Araujo, 1,70 (novo «récord») não homologado; Luís Ludovice, 1,55; (principiantes) Abilio Ascênsio, 1,78 (novo «récord»); Araujo Costa, 1,50 metros.

Peso—(seniores) Manuel da Silva, 13,96 (novo «récord»); Aquiles Leitão, 10,30; (juniores) Ramiro Coluna, 10,33; Octávio de Almeida, 9,00; (aspirantes) Pedro Almeida, 13,23; Fernando Campos, 10,06; (principiantes) Vítor Santos, 12,75; João Sequeira 12,52 metros.

110 metros barreiras—(juniores) Mário Nestor, 18,9 s.; João Encarnação.

300 metros barreiras—(juniores) Mário Nestor, 43,9 s.; Silvio Fiuza, 44 s.

100 metros—(principiantes) Araujo Costa, 12 s.; Manuel Arrobaça, 12,4 s.; (juniores) Francisco Santos, 11,6 s.; Mário Nestor 11,9 s.

60 metros—(aspirantes) Luís Ludovice, 7,7 s.; António Leite, 7,8 s.

83 metros barreiras—(aspirantes) Luís Ludovice, 12,9 h.; António Mendes, 13,2 s.

700 metros—(aspirantes) Manuel Vilaça, 1 m. 53 s.; Jaime Valente, 2 m. 2,3 s.

200 metros—(juniores) Francisco Santos, 24 s.; Octávio de Almeida, 24,4 s.; (seniores) José Cameira, 23,6 s.; José Marmota, 26,5 s.

300 metros—(principiantes) Abilio Neves, 40,3 s.; Rui Almeida, 43 s.

Disco—(juniores) Xara Brasil, 32,93; José Marcelo, 28,88; (seniores) Manuel da Silva, 41,33; Gentil Galvão, 31,04; (principiantes) Vítor Santos, 27,53; Ferrete Coelho, 24,57.

800 metros—(seniores) António Pardal, 2 m. 5,4 s.; Julio Carmo, 2 m. 10,8 s.; (juniores) António Matario, 2 m. 6,3 s.; José Gonçalves, 2 m. 18,2 s.

Triplo-salto—(seniores) Eugénio Lopes, 13,36; (juniores) João Encarnação, 12,84; Manuel Fiuza, 12,23; (principiantes) Sérgio Morgado, 11,85; Hugo Costa, 11,69 metros.

1.000 metros—(principiantes) Joaquim Ferreira, 2 m. 47 s.; Albino Neves, 2 m. 47,8 s.; Carlos Fonseca, 2 m. 58,4 s.

5.000 metros—(juniores) João Trindade, 15 m. 25,8 s.; João Pinto, 16 m. 15 s.; Armindo Ventura, 16 m. 28 s.; (seniores) Alvaro Conde, 15 m. 25,6 s.; António Campos, 16 m. 15,2 s.

250 metros—(aspirantes) Luis Ludovico, 31,4 s.; Fernando Moniz, 33.5 s.

Martelo—(principiantes) Vitor Santos, 26,15; Ferrete Coelho, 25,62; (juniores) Ramiro Coluna, 34,27; Emilio Xavier, 25,74; (seniores) Manuel da Silva, 42,88 metros.

1.500 metros—(aspirantes) Manuel Vilaça 4 m. 26,8 s.; (juniores) João Trindade, 4m. 11,8 s. (novo record) não homologado; Armindo Ventura, 4 m. 24 s.; (seniores) Manuel Guerra, 4 m. 18,4 s.

Vara—(juniores) Mário Nestor, 2,70; (aspirantes) António Mendes, 2,70 metros.

3.00 metros—(principiantes) Joaquim Ferreira, 9 m. 17,6 s.; Carlos Fonseca, 10 m. 2,8 s.

400 metros—(seniores) José Carneiro, 52 s.; (juniores) Vitor Veloso, 56 s.

3.000 metros obstáculos—(seniores) Alvaro Conde, 9 m. 52,8 s.; António Campos, 10 m. 25,2 s.; (juniores) Armindo Ventura, 10 m. 56,4 s.

Comprimento — (aspirantes) António Leite, 5.64; Pedro Almeida, 5,59; (principiantes), Abilio Asceneio, 6,10; Hugo Costa, 5,36; (juniores) Francisco Santos, 5,95; João Encarnação, 5,87 metros.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

O Campeonato Regional de Lisboa, de hóquei em campo, prosseguiu hoje com o encontro Hóquei Clube de Portugal-Ateneu, correspondente á 4.ª jornada, da 1.ª volta.

O jogo foi disputado no campo «Carlos Salema», arbitrado pelo sr. Martinho de Almeida.

O Ateneu tirou proveito da melhor combinação e, aos 30 minutos, da 1.ª parte marcou o 1.º golo e unico do desafio, por intermédio de Guedes.

O resultado final foi de 1-0, a favor do Ateneu.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES DE FUTEBOL

A Académica (único vencedor fora) ganhou no Porto ao Boavista

O 15.º Campeonato Nacional de Juniores entrou hoje na sua segunda fase, limitada aos oito clubes, que venceram as séries da primeira fase.

Feita, por conseguinte, numa primeira selecção de valores, é licito acreditar que o importante torneio entrou numa fase de grande interesse, com as equipas a lutarem ardorosamente pela presença na final.

De notar, a presença de três equipas do Porto nesta fase da prova.

Dos encontros realizados em Lisboa e no Porto damos a seguir breves notas.

Benfica, 3—Vitória de Setubal, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

Benfica—Barroca; Ferrão 1.º e Barbosa; Costeira, Serra e Reis; Ferrão 2.º (Monteiro), Monteiro (Santana), Pedro Silva, Muralha e Costa.

Vitória de Setubal—Felix; Mário e Russo; Cruz, Piteira e Peixinho; Passos, Floriano, João Silva, Vasques e Gaibeu.

O embate entre os campeões de Lisboa e de Setubal resultou uma belissima partida sob todos os aspectos. Jogou-se razoavelmente nos dois lados e pode dizer-se que os Setubalenses apresentaram uma boa equipa que deu excelente réplica. O resultado final aceita-se com justiça.

Nos primeiros 40 minutos o jogo foi equilibrado. Marcou primeiro o Vitória, aos 8 minutos. Gaibeu centrou rasteiro; Barroca ficou parado e Passos, á-vontade fez 1-0.

A partida continuou em toada de parada e resposta e o Benfica só aos 39 minutos conseguiu o empate por intermédio de Pedro Silva, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, logo aos 3 minutos, os Lisboetas foram castigados com um «penalty» que Vasques transformou fazendo 2-1 para os sampeões de Setubal. O Benfica, porém, não se intimidou e bem apoiado pelo seu publico foi para o ataque. A meia hora, Pedro Silva na transformação de um «livre» fez novo empate, e aos 38 minutos, Santana aproveitando um ressalto de bola apontou excelentemente o golo da vitória dos encarnados.

Ao fim, portanto, Benfica, 3-Vitória de Setubal, 2.

F. C. Porto, 3—Progresso, 0

Jogo no campo da Constituição. As equipas:

F. C. do Porto — Roldão; Madeiras e Lopes; Mário, Bernardino e Matos; Bastos, Adriano, Manuel Jorge, Cassiano e Mano.

Progresso — Veloso; Arménio e Julio; Marcelino, Plácido e Maia; Bessa, Duarte, Moutinho, Rocha e Pedrosa.

Arbitro — Vieira da Costa, do Porto.

«Azuis-brancos» e progressistas não corresponderam á expectativa efectuando partida despida de interesse. Ainda que em dia apagado, a equipa do F. C. do Porto revelou mais recursos técnicos, justificando, por isso, o triunfo que, no entanto tomou expressão exagerada em relação á fisionomia do encontro.

O Progresso, actuando embora em estilo mais rudimentar, deu sempre luta e merecia ter marcado para o que dispôs de algumas ocasiões, nomeadamente uma grande penalidade, perdida contra o poste, a poucos minutos do fim. Ao intervalo havia 2-0, golos obtidos por Adriano, o elemento mais em evidência nos vencedores. Aos 23 minutos da segunda parte, Cassiano fixou o resultado com o terceiro tento.

Boavista, 0—Académica, 2

Jogo com basteante assistência, arbitrado por Paulo de Oliveira, de Santarém. As equipas:

Boavista — Pais; Máximo e Santos; Aires, Phalempim e Batuca; Celestino, Ferreira, Ramos, Carlos Alberto e Sousa.

Académica — Cristovão; Argemiro e Oliveira; Belito, Manecas e Veiga; Cação, Pombo, Ramalho, Curado e Carriço.

No primeiro periodo nenhuma das equipas dominou, tendo havido equilibrio. No entanto, os estudantes denunciaram mais facilidade de manobra.

Aos 11 minutos, Cação marcou o primeiro golo, com culpas para a defesa dos boavisteiros. No segundo tempo, os «axadrezados», que substituiram Ferreira por Coelho, procuraram modificar a marcha da partida. Dispuseram de algumas oportunidades excelentes, mas foram, afinal, os estudantes que de novo marcaram por Cação, aos 21 minutos.

Ambas as equipas não impressionaram, ainda que os dianteiros conimbricenses se mostrassem, de certo modo, mais bem organizados.

No Boavista, que fez talvez a sua pior exibição da época, houve, especialmente na defesa, falta de segurança; e na linha dianteira pouca ligação e falta de remate.

PELOS CLUBES

Inaugura-se no próximo dia 31 de Maio a bancada das novas instalações desportivas do clube. A marcação de bilhetes para esse dia já está aberta.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para hoje os encontros da 6.ª jornada da primeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Nos jogos efectuados apuraram-se os seguintes resultados:

Seixal v. Maria Pia por 44-33; Lisboa Ginásio v. Rio Seco por 56-49; Algés e Dafundo v. Montijo por 65-29; Boa Hora v. Avila por 46-20; Campolide v. Vitória Lisboa por 40-34; V. Setubal v. C. D. U. L. por 70-28; Carnide c. C. U. F. por 38-36; C. Ourique v. Casa Pia por 54-48; Nacional v. Pedrouços por 57-25; Liberdade v. Santa Catarina por 51-11; Combatentes v. Triangulo Vermelho por 57-47; Mundet v. Arroios por 52-20; Queluz v. Pena por 48-39.

Provas da A. B. L.

A primeira jornada da 2.ª volta da 2.ª fase do campeonato de juniores da A. B. L. foi prejudicada pela não realização de alguns desafios que tinham sido marcados para hoje. Apuraram-se os seguintes resultados: Boa Hora v. Rio Seco por 26-25; Tabacos v. Algés por f. c.; Ateneu v. Sporting por 30-24; Oriental v. Benfica por 41-37; Liberdade v. C. Ourique por 36-27; Atlético v. Casa Pia por f. c.

✠

O torneio de infantis, também, continuou hoje, com os desafios que forneceram os seguintes resultados:

Queluz v. Nacional por 20-15; Sporting v. Algés por 30-10; Oriental v. Liberdade por 19-16; Maria Pia v. Belenenses por 19-12; Benfica v. Combatentes por 26-21.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Com os encontros da segunda jornada, da segunda volta, de juniores, e da 1.ª jornada da 2.ª volta, de principiantes, prosseguiram, hoje, os campeonatos do Sul, cujos resultados damos a seguir, exceptuando as partidas de juniores Estefania-E. Fisica e Parede-Paço de Arcos-A, que devem estar a disputar-se no momento de fecharmos esta noticia. O jogo Paço de Arcos-B-Oeiras na mesma categoria, foi adiado.

JUNIORES—*Zona de Sintra*

Amadora-Futebol Benfica	0-12
Benfica-Sintra	2-1

Zona de Lisboa-A

C. U. F.-Mundet...	2-3
C. Ourique-Liceu Francês	14-0

PRINCIPIANTES

Amadora-F. Benfica...	0-4
C. Ourique-Paço de Arcos... ...	1-1

Começou hoje a disputar-se o Campeonato Nacional de Handebol

Começou hoje o XVII Campeonato Nacional de handebol, com jogos efectuados no Porto e em Lisboa. Tomam parte na competição seis equipas, apuradas em torneios regionais: Sporting, Benfica e Oriental, por Lisboa; F. C. Porto, Salgueiros e Spor C. Porto, pela capital do Norte.

Um dos favoritos é o F. C. Porto, já catorze vezes campeão. O Belenenses que conquistou o titulo uma vez, não faz este ano parte dos concorrentes.

Benfica, 7—Oriental, 6

Jogo no campo Aliança, arbitrado por Allen Valle.

Benfica—Almeida; Gaspar e Pereira; Vitor, Claro e Aguilar; Bicho, Mário, Rui, Fausto e José da Costa.

Oriental—Fernando; Gomes e João; Alvaro, Bivar e Morais; Alvarinho, Silva, Carvalho (Jorge Mendes), Chitas e Pardal.

A esplendida segunda parte do Benfica garantiu-lhe um triunfo que se apresentou, no entanto, dificil para as suas cores, pois o Oriental, com o seu jogo feito á base de vivacidade e rapidez nos contra-ataques, teve o mérito de manter a partida equilibrada como o próprio resultado revela.

O primeiro a abrir o activo foi o Oriental, passados dois minutos do começo, e a marcação de golos manteve-se em ritmo de igualdade até aos 4-4, resultado da primeira parte. Os «encarnados» chegaram a 3-1, mas só vieram a igualar a um minuto do intervalo. O Oriental voltou a ter vantagem no marcador e após nova igualdade (6-6), o Benfica, de grande penalidade, estabeleceu o resultado a seu favor. Marcaram os tentos: Vitor, Mário e José da Costa (4), pelo Benfica; Silva (2), Carvalho, Chitas e Alvarinho (2).

Salgueiros, 14—Sporting, 7

Jogo no Campo do Lima, arbitrado por Raul Pinto, de Lisboa. Os grupos:

Salgueiros — Artur; Raul, Alvaro e Dias; Carneiro e Figueiredo; Espirito Santo (Póvoas), Valdemar, Jaime, Agostinho e Manuel.

Sporting — Domingos (Duarte); Pincho, Pedroso e Nascimento; Nunes e R. Lanceiro; Delié, Luís Neves, Herminio, Chaga e Luís Reis.

Na primeira parte, o jogo desenvolveu-se numa toada equilibrada, embora o Salgueiros denunciasse, por vezes, certa disposição para o triunfo. O Sporting desfrutou apenas de uma ligeira vantagem que não durou mais de dez minutos e se fixou precisamente ao quarto de hora. Foram, no entanto, os «leões» os primeiros a marcar, logo a um minuto, por intermédio de Herminio. Este jogador, que havia de fazer 6 tentos dos 7 que o Sporting alcançou, voltou, novamente, no primeiro periodo, a marcar mais duas vezes. A primeira parte terminou com o Salgueiros a vencer por 6-4.

No segundo tempo, os salgueiristas exerceram largo dominio e marcaram mais 8 vezes, tendo o Sporting feito apenas 3 tentos. A partida terminou, portanto, com 14-7 a favor do Salgueiros.

Porto, 14—Sport, 5

Jogo no campo do Lima, sob a direcção de Francisco Seabra, do Porto.

As equipas:

Porto—Madeira; Luís, Reis e Lourenço; Hernani e S. Pires; Antero (Paulo), Teixeira, Dias, Augusto e A. Pires.

—*Sport*—Jofre; Schop, António Santos e Lago; Braga e Campos; Anibal, José Manuel, Correia da Silva e Garcia.

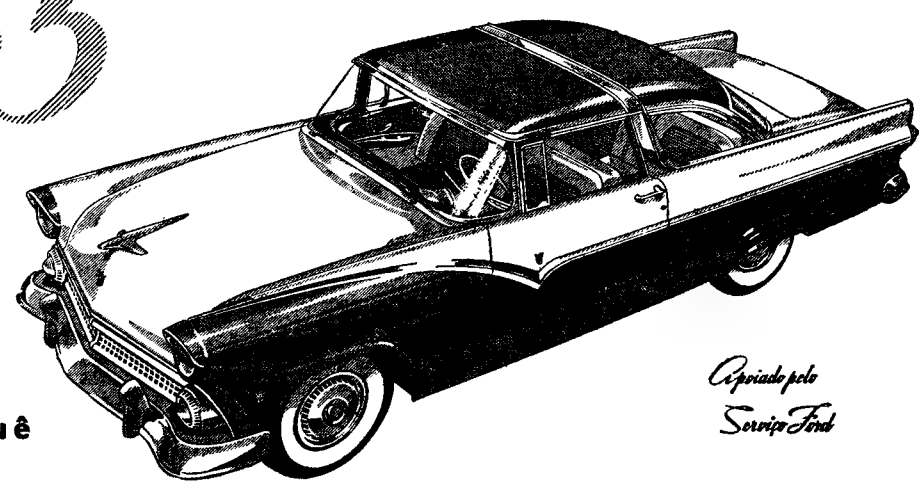
A primeira parte foi de certa maneira equilibrada, tendo terminado com o F. C. Porto a ganhar por 5-3.

No segundo periodo, os «azuis-branco» aumentaram o marcador, tendo o resultado sido fixado em 14-5, pois o Sport fez na 2.ª parte também mais dois tentos.

LUZ FLUORESCENTE
«WESTINGHOUSE»
ADMIRÁVEIS MODELOS
de Candeeiros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutralisam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artisticas llamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.
Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

FORD 55

inspirado na maravilhosa linha do Thunderbird



4 SÉRIES 16 MODÉLOS
Equipados à escolha com motor V/8 bloco em Y 162 H.P. ou com motor 6 cil. bloco em I de 120 HP
3 transmissões: «Normal», «Overdrive» e «Fordomatic»

FORD...

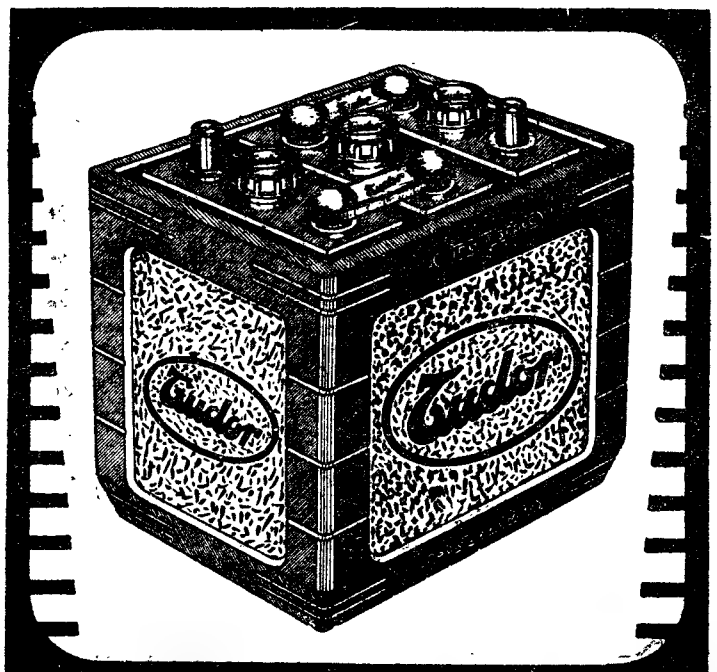
1.° EM ESTILO
1.° EM PERFORMANCE
1.° EM CONFORTO

Veja-o hoje mesmo e verificará porquê

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

Aprovado pelo Serviço Ford

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**



BATERIAS

Tudor

PILHAS SECAS

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

1918-1955

JOAQUIM RAMALHO

ROSSIO, 93, 1.°-Esq. — LISBOA — Telef. 28421

Comemorando o 37.° Aniversário da fundação da sua casa, vem agradecer aos Ex.mos Clientes e Amigos a preferência com que o têm distinguido na administração e cobranças de rendas e nas transacções feitas por s/ intermédio, de compra, venda e hipoteca de propriedades.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.° ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Às 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

S/s "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E **PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA**

Saida de Lisboa em 3 de Maio
Saida de Leixões em 4 de Maio

VIAGEM SEGUINTE

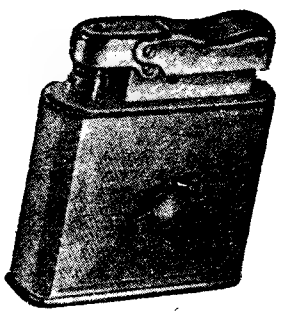
Saida de Lisboa em 14 de Junho
Saida de Leixões em 15 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.° D.°
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.°
Tel. 24200

COLIBRI -- MONOPOL



O isqueiro automático de precisão. Vários modelos para senhora, homem e mesa. Prefira **COLIBRI,** marca de fama mundial e peça o certificado de garantia
A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS
Representante
CASA CAIÚS
Rua Chã, 111— PORTO

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 • 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24524

C. M. L.

Fornecimento de uma tela para saltos para o Batalhão de Sapadores Bombeiros

Em 19-5-55, ás 15 h. realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epigrafe, sendo a base de licitação de 30.000$00.

O depósito provisório de 750$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.°), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprès» de modo a ser recebida até á véspera do dia do concurso para a Secção de Expediente da D. S. F. da C. M. L. (Paços do Concelho) e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

Lisboa, 21-4-55.

O Vice-Presidente, *L. Pastor de Macedo.*

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os caminhos de ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Não compre um Frigorífico sem apreciar os novos

FRIGIDAIRE

MODELOS 1955

LINHA COMPLETA DE FRIGORÍFICOS, DESDE O MODELO POPULAR DE 4 PÉS AO MODELO IMPERIAL DE 15 PÉS

FRIGIDAIRE — Habitualmente usado como sinónimo de Frigoríficos, é a **MARCA** que promoveu a expansão dos Frigoríficos, e que tem o maior número de vendas, **MAIS DE 18 MILHÕES EM TODO O MUNDO** atestam a sua qualidade

EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, 1 — ALCANTARA — TELEF. 638181 — LISBOA

PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«UIGE» 10 DE MAIO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.
«AMBOIM» 13 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 24 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).**
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 28 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SERPA PINTO» 7 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**
«VERA CRUZ» 17 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões),

Tel. 26550

Dá 3

metros de fazenda por um fato usado. Atende em sua casa com grande colecção. A maior organização no género. Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, E.º, (Vulgo Rua Arco do Bandeira). Telef. 25875, Lisboa.

FATO COMPLETO

POR MEDIDA 750$00

EM LINDAS CASIMIRAS, OPTIMOS FORROS, ESMERADO ACABAMENTO

850$00

EM PALM BEACH (Tropical) ARTIGO DE FINO GOSTO

Na CASA VIDIGAL

Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, Esq. (Vulgo Rua Arco do Bandeira) LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel 26550

Maria Luiza da Silva

FALECEU

José da Silva, Manuel da Silva, sua mulher Maria Isabel Marcos da Silva, Vítor da Silva, sua mulher Lidia Rodrigues Gonçalves da Silva e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa e querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Engracia, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

A THORENS-RIVIERA barbeia aperfeiçoada

- Sem corrente
- Sem Pilhas
- Sem Pincel
- Sem Sabão

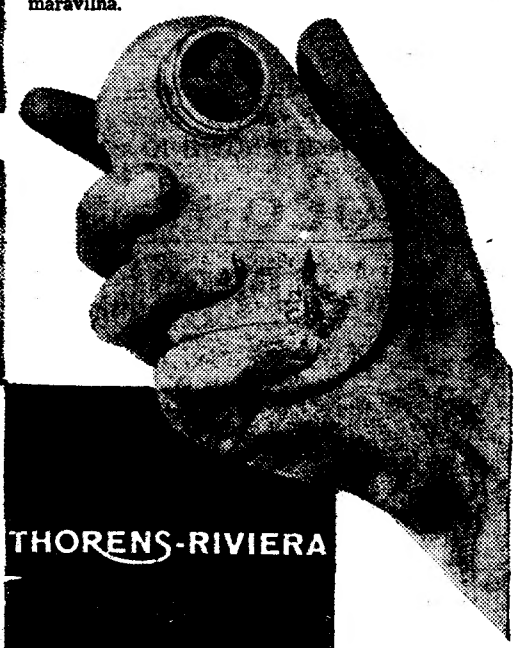
SENSACIONAL NOVIDADE!

A máquina de barbear a seco SEM CORRENTE!

Onde quer que seja que se encontre poderá barbear-se impecàvelmente com a THORENS-RIVIERA. A THORENS-RIVIERA, patenteada em todos os países do mundo, é uma verdadeira obra prima do trabalho suíço de precisão, fabricada com materiais de qualidade superior pela fábrica THORENS, de fama mundial.

A máquina de barbear THORENS-RIVIERA não é mais uma máquina entre as muitas existentes — é única no mundo no seu género.

Experimente e ficará encantado com esta pequena maravilha.



Completa com estojo — Esc. 475$00

Peça o endereço do revendedor mais próximo, aos importadores:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

PORTO — 117, R. Santa Catarina

LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Constrói moradias e prédios para venda por andares Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.

Informações das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º, Dt.º — Lisboa

PARA MOTORES DIESEL RÁPIDOS

Os óleos DELVAC são os indicados para camiões e tractores Diesel; a sua consistência pouco se altera com as variações de temperatura; mantêm os motores limpos e protegem-nos contra a corrosão.

Lubrificantes DELVAC

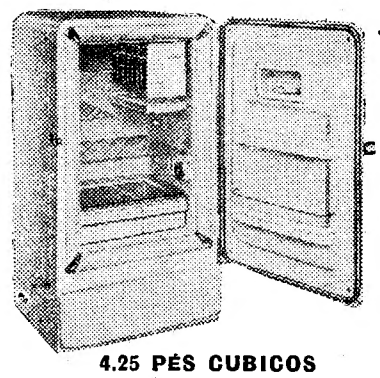
DÃO MAIS RENDIMENTO AO SEU CAMIÃO OU TRACTOR

Delvac Oleos

2653

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

Enfim! UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR



Linde LH 12

A MARCA ALEMA COM 75 ANOS DE EXISTÊNCIA APRESENTA EM PORTUGAL

O FRIGORIFICO PARA TODOS

4.25 PÉS CUBICOS

AO PREÇO INACREDITÁVEL, RIGOROSAMENTE FIXO DE

ESC. 6.500$00

A DINHEIRO

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTO

a prestações de 6, 12, 18 e 24 meses

Caracteristicas de um frigorifico de luxo:

1—Motor de unidade hermético, selado
2—Porta aproveitada, com manteigueira
3—Duas gavetas para vegetais
4—Acabamento impecável
5—CINCO ANOS DE GARANTIA

Distribuidores gerais em Portugal

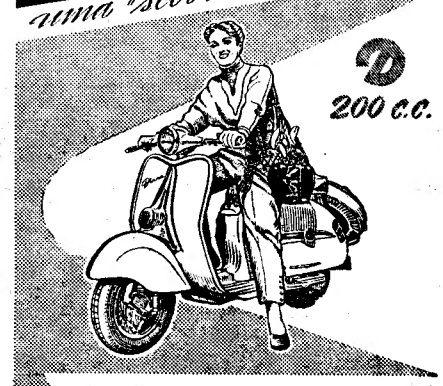
ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA

PORTO — R. de Santa Catarina, 117

LISBOA — R. de Alexandre Herculano, 7

Diana DÜRKOPP

uma "scooter" diferente



200 c.c.

Seja senhor do seu tempo sem aumentar as despesas:

uma "Diana" espera-o

TODAS AS REMESSAS RECEBIDAS RÀPIDAMENTE ESCOTADAS. MAIS UMA REMESSA A CHEGAR. INSTRUÇÃO GRATUITA. GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

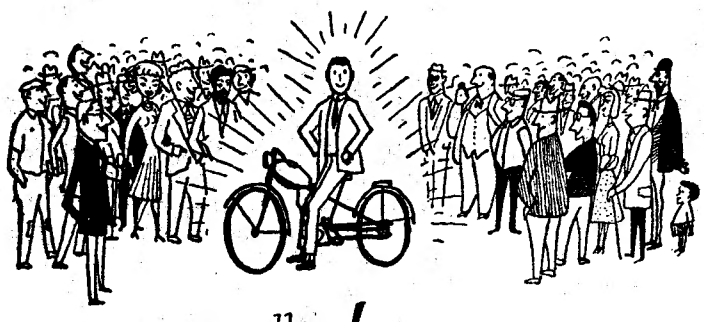
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
AV. ANTº AUGº DE AGUIAR, 19
LISBOA

AGENTES EM LISBOA:

R&I

FRANCO-IBÉRICA, Lda
R. D. FILIPA DE VILHENA, 8D-8E

O novo CUCCIOLO-DUCATI...

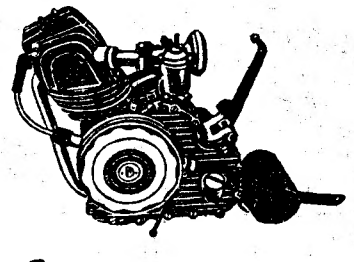


...é ainda melhor!

Toda a gente sabe que uma boa bicicleta motorizada é a que tem um motor CUCCIOLO ..

... e também todos sabem que o CUCCIOLO com
- 48 c. c. de cilindrada
- 4 tempos
- válvulas à cabeça
- 3 velocidades e ponto morto
- pedal de arranque...

...É O MELHOR!



E agora... com VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS, em banho de óleo e engrenagens silenciosas

FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO

O novo CUCCIOLO DUCATI M-55 ...É AINDA MELHOR!

MICROMOTOR, LDA.

AVENIDA PARIS, 3-B, LISBOA — TELEF. 77 61 39

ASSISTÊNCIA EM TODO O PAIS

OVIG 38

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59

T. 25447 LISBOA

Modernize a sua COSINHA

COM O NOVO PEQUENO FORNO ELECTRICO Gunda

PRÁTICO RÁPIDO E ECONÓMICO

Representantes Exclusivos

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Exposição:

Av. Fontes Pereira de Melo, 37

Escritório:

Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º

Telef. PPCA 59181 (3 linhas)

LISBOA

ROWENTA

A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

- EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
- AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
- LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
- GRANDE RESISTÊNCIA
- EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA. pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
- RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

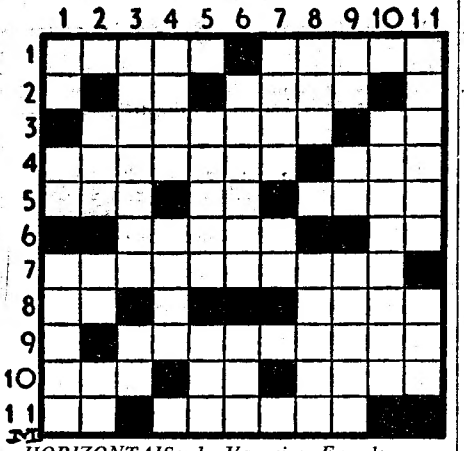
DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

R. Fanqueiros, 65—T. 28422

LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 155



HORIZONTAIS: 1—Vagueias. Em alto grau. 2—Pron. pessoal. Fama. 3—Serenai. Pertences. 4—Aeronauta. Espaço de tempo. 5—Preposição. Simbolo quimico do érbio. Quadril. 6—Folha de videira. Artigo (pl.). 7—Apresentariam como seu trabalho cientifico ou literário de outrém. 8 — Conjunção. Animal recém-nascido. 9 — Afiançar. 10—Rio afluente do Douro. Ande. O mais cruel dos imperadores romanos. 11—Carta de jogar. Erres.

VERTICAIS: 1—Pertences. Campeão. Escassa. 2—Rio dos distritos de Braga e Porto. Simbolo quimico do lurio. Artigo (pl.). 3—Locupletara-se. Entre nós. 4—Lição. Liquido composto de hidrogénio e oxigénio. 5—Liguei-me. Fruto da videira. 6—Vá em auxilio. Oxido de cálcio. 7—Da raça dos mus. Figura. 8—Cantão da Suiça, banhado pelo Reuss. Imagem pintada, na igreja ortodoxa. 9—Caminhava. Prefixo de privação. Aparelho de cavalo. 10—Elogiar. 11—Esmoncas. Cincho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 154

HORIZONTAIS: 1—Dietas. MD. 2—Apedourarei. 3—Dás. 4—Agonos. Anti. 5—Laca. Bagdad. 6—Amura. Ora. 7—PROMESSAS. 8—Oceano. Ia. 9—Ré. Si. Im. Rs. 10—Editora. NÃO. 11—Sares. Sousa.

VERTICAIS: 1—Badaladores. 2—PAGAM. Ceda. 3—Desocupe. Ir. 4—Id. Narraste. 5 — Eolo. Aónios. 6—Tu. Sb. Mó. 7—Aro. Are. Ias. 8—Sá. Ag. Sim. 9—Rendosa. Nu. 10—Me. Tara. Rãs. 11—DIVIDAS. Soa.

(Provérbio: PROMESSAS NÃO PAGAM DIVIDAS).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Fora durante cinco dias, após um movimento revolucionário, proibida a publicação do nosso jornal, que em 24 de Abril de 1925 dizia: «Depois de quatro anos de existência, o «Diário de Lisboa» que, laboriosamente, mas com uma confiança e alegria inigualáveis, conquistara um publico em que palpitava a fé mais ardente nos destinos da Pátria, foi obrigado a suspender a sua publicação, acusado de perturbador da ordem publica. O numero de domingo, que já não pôde circular, mesmo que fosse á censura, era notável pela intenção patriótica».

E concluiamos: «A pior cegueira é a dos homens que governam, quando o poder lhes pesa nas mãos».

No mesmo dia, em ultimas noticias, davamos a de que o chefe do Estado enviara ao congresso a demissão do cargo de presidente da Republica, para que fora eleito em 1923.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 18: Danças; 18 e 45: A Orquestra Sinfónica Espanhola, dirigida por Rafael Ferrer; 19: Noticiário; 19 e 5: Intervalo Musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 50: Domingo Desportivo; 20: Transmissão da cerimónia do doutoramento «Honoris Causa» do presidente Café Filho, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Aguarela Brasileira; 21 e 30: Rádio-Desporto; 22: Album Musical; 22 e 30: Transmissão dos discursos pronunciados no banquete oferecido pelo reitor da Universidade de Coimbra ao presidente Café Filho; 22 e 50: Musica de salão; 23: Fados por Maria Teresa de Noronha; 23 e 20: Programa eventual; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: Teatro das Comédias: Repetição da peça «O Viajante», de Denyse Amiel; 18 e 35: Programa eventual; 19: Repetição de um recital de piano, por Alexandre Brailowsky; 19 e 20: O «Trio n.º 1», de Mendelsshon; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Desdobramento; 21 e 50: Musica de camara; 22 e 30: Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 45: Que quer ouvir?; 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Musica de dança; 18 e 30: Tapete mágico; 19: Musica pelo caminho; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Fantasias; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Era uma vez...; 21 e 15: Musica do Brasil: 21 e 30: Programa do crime; 21 e 45: Variedades; 22 e 15: «Intermezzo»; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

FILATELIA

Os selos tipo Ceres

Os selos de tipo Ceres, primeira emissão-base da Republica, em prolongado uso desde 1912 a 1931, nada menos do que 19 anos, com 48 taxas em muitas cores, donde 118 selos diferentes, de que A. de Castro Brandão enumerou 1.432 variedades, — são ainda hoje o maior flagelo dos nossos filatelistas, pela frequente dificuldade da sua arrumação, proveniente das variedades de emissões, papeis, cores, tonalidades, denteados, sobretaxas, erros, variedades e gomas.

A fim de facilitar o conhecimento e a arrumação de tais selos, António Lopes Ribeiro acaba de publicar um livro, «Classificação dos selos tipo Ceres de Portugal e dos Açores», 3.º volume da excelente «Biblioteca de divulgação filatélica», do editor Eládio de Santos.

Com as conhecidas caracteristicas da sua prosa — elegancia e desempoeiramento — o ilustre cineasta e distinto filatelista escreveu um trabalho sem qualquer sombra de erudição, «á la légère», que até parece feito a brincar e, afinal, a bem dizer esgota o assunto.

Efectivamente, e tanto na primeira parte, em que estuda o aparecimento das emissões Ceres, filatelia comparada, as «trompas» da Noruega, as «semeadoras» da França, o desenho e a gravura das Ceres, caricaturas, variedades, as emissões e as taxas, as cores e tonalidades, os papeis, a goma, os denteados, as sobrecargas, os erros e os defeitos, como na segunda parte, em que apresenta dois notáveis quadros de classificação dos selos desse tipo, um de Portugal e outro dos Açores, com, respectivamente, 25 e 16 páginas, — António Lopes Ribeiro enriqueceu a tão escassa bibliografia filatélica portuguesa com um livro que é absolutamente indispensáveis a todos os filatelistas principiantes e médios, aos quais prestará serviços inestimáveis, mas que também não ficará mal, antes muito pelo contrário, nas bibliotecas dos mais avançados. O que aqui se regista, e com a mais viva satisfação, por serem livros deste género, de leitura fácil e preço módico, que muito podem e devem contribuir para consolidar o actual extraordinário desenvolvimento da filatelia portuguesa. — V. C.

Dr. Pericles da Silveira

De passagem para Roma, esteve em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o dr. Pericles da Silveira, um dos mais destacados filatelistas brasileiros, e que foi um dos concorrentes á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, Lisboa — 1953. Personalidade de relevo na sociedade do Rio de Janeiro, de grande educação e cultura, e do mais fino trato, apetecemos-lhe feliz viagem, e um próximo regresso, em Junho, para ele continuar a sua ronda diurna, pelo Chiado, e a nossa nocturna, pelos retiros do Bairro Alto...

Mundo dos selos

A. Molder realiza no próximo dia 29 um leilão excepcional, que incluirá belissimas peças de Portugal, Açores e Ultramar, clássicas e quase todas novas, fechando com uma maravilhosa colecção das reimpressões de 1905, do continente.

— De Artur Santos, recebemos nesta redacção uma carta a que responderemos numa das próximas crónicas.

— A direcção do Clube Filatélico de Moçambique, em 1955, é presidida pelo sr. José Maria Folgosa, presidindo á mesa da Assembleia Geral o sr. dr. Luís J. G. de Figueiredo Paiva.

— Está já completamente distribuida a separata do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, totalmente ocupada pela relação de sócios, 1.ª parte, continente, que é a prova eloquente do extraordinário aumento da sua massa associativa. Está já na tipografia a 2.ª parte, dedicada ao Ultramar e estrangeiro.

— O Clube Filatélico de Portugal vai inaugurar muito brevemente, numa das principais salas da sua sede, uma galeria de retratos de Chefes de Estado que foram ou são filatelistas.

— O Clube Filatélico de Moçambique, com sede em Lourenço Marques, distribuiu o n.º 17 do seu boletim.

— Já alguns jornais se fizeram eco do boato de que os C. T. T. portugueses vão emitir uma série dedicada aos Caminhos de Ferro. Será apenas boato, ou trata-se efectivamente da comemoração de um centenário que está á porta?...

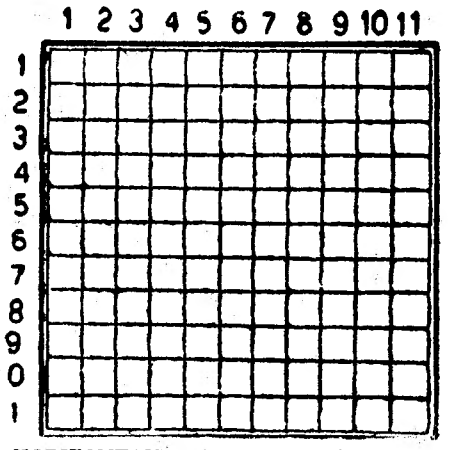
— Realiza-se no próximo dia 4 de Maio a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para votação do relatório de 1954, e eleição dos corpos directivos de 1955.

— Em 1956, deve realizar-se em Lourenço Marques uma grande exposição filatélica, por ocasião da visita do Chefe do Estado a Moçambique.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 9 e 10 de Maio, de Canadá, Grã-Bretanha, Nova Zelandia, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1; *Casa do Conselho de Gouveia*, «Ao serviço de Gouveia», Lisboa, 1955, Avenida da Liberdade, 42, 3.º, Dt.º, Lisboa; «*Urbis Club*», revista, n.º 2, director A. Tribuni, Via Tiburtina, 318, Roma; «*España y América*» revista, n.º 61, director Enrique Puigferrat Queralt, Jaime I, 9, Barcelona, Espanha; «*Venezuela Filatelica*», revista, n.º 41, director Juan A. Tronchoni, Caracas, Venezuela; «*Wholesale catalog of Stamps*», H. E. Harris & C.º, 108, Massachusetts Ave., Boston, 17, Mass, U. S. A.; *M. N. Lobb et C.ie*, «Offres Express», Abril de 1955, 26, Rue du Vignoble, Bruxelles; *Amedeo Palmieri*. «Il Bollettino Filatelico», n.º 513, Abril de 1955, Casella Postale, 548, Firenze, Italia.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1188



HORIZONTAIS: 1 — Anua á vontade alheia. 2 — Espaço. Partir. 3 — Felicidade. Olé! Ilha do arquipelago de C. Verde. 4 — Preposição. Cidade do N. de Portugal. No caso de. 5 — Moeda japonesa. Cólera. 6 — Registava. 7 — Ilha do arquipelago de Querimba. Ecoa. Ergue. 8 — Caixa forrada para roupas. Ratazana. 9 — Nome de homem. Perder. 10 — O lado do vento. Guarnecem. Falsa. 11 — Pega. Gemidos. Dominio.

VERTICAIS: 1 — Competir. Sacrifica. 2 — Preguem. Tremores de terra. 3 — Também não. Separa. 4 — Oferece. Nome de uma letra (pl.). Pai do pai. 5 — Enfeites. Agora. 6 — Planta do pé. Pronome pessoal. Símbolo químico do niquel. 7 — Perturba. Saudáveis. 8 — Estás. Altar. Alcool de melaço. 9 —Em as. Despacham. 10 — Apelido de um dos grandes navegadores portugueses. Enérgica. 11 — Cidade de França. Nome de homem.

Solução do problema n.º 1187

HORIZONTAIS: 1 — Mós. Rolaras. 2 — Arum. Moro. 3 — Legar. Pasma. 4 — Sá. Eva. Aar. 5 — Regatas. 6 — Lá. Tarar. Pá. 7 — Calados. 8 — Ata. Asa. Aa. 9 — Renas. Salva. 10 — Alto. Caim. 11 — Moesses. São.

VERTICAIS: 1 — Mal. Alçaram. 2 — Ores. Telo. 3 — Sugar. Canté. 4 — Má. Eta. Aos. 5 — Regalas. 6 — Os. Varas. Vê. 7 — Patadas. 8 — Ama. Aro. AC. 9 — Rosas. Salas. 10 — Arma. Avia. 11 — Soariam. Amo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE: No continente português o Céu está nublado por influência de uma depressão centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu nublado, aguaceiros e possibilidade de trovoadas a Sul do rio Tejo; Céu de fraca nebulosidade a Norte deste rio. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Pequena descida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

POUPE ATÉ 1 LITRO DE GASOLINA EM CADA 10

P-R-O-L-O-N-G-U-E

A DURAÇÃO DA GASOLINA DO SEU AUTOMÓVEL ATÉ MAIS 10 KMS EM CADA 100, APROVEITANDO TODA A QUILOMETRAGEM QUE ESTÁ A SER DESPERDIÇADA POR VELAS GASTAS DE FRACO RENDIMENTO. OBTERÁ TAMBÉM MELHOR FUNCIONAMENTO DO MOTOR.

INSTALE UM NOVO JOGO DE

CHAMPION

AS VELAS DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA.

—29, AV. DA LIBERDADE, 41—LISBOA

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Restaurante Clementina

O mais bem situado. A comida mais pura e sã. Preços acessíveis.

R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

O memorável último acto nas Salésias

(Continuação da 1.ª página)

Estado do Exército, acompanhado do sr. major Angelo Ferrari, presidente da Federação. Presente também o seleccionador nacional, nosso camarada dr. Tavares da Silva.

O encontro

Á sua entrada no relvado, as duas equipas, especialmente a dos «azuis», foram aplaudidas com verdadeiro delírio.

E os grupos alinham:

Belenenses—José Pereira; Pires e Serafim; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Travaços, Mokuna, Martins e Albano.

Árbitro—Domingos Miranda, do Porto.

O golpe de saída coube ao Belenenses, mas José Pereira foi chamado a intervir para defender uma bola, aliás sem perigo, resultante de uma passagem mal medida de Travaços para Martins. Depois, ainda José Pereira, ao segurar o esférico, fê-lo fora da linha de cabeceira, dando aso a que fosse marcado um «canto», do que Albano se encarregou. O «keeper» belenense saiu bem ao cruzamento e anulou o lance.

Coube a seguir a Carlos Gomes parar um «livre» apontado por Di Pace e...

O Belenenses faz 1-0

A bola voltou a meio campo e o Belenenses lançou um ataque pela direita, fazendo recuar a defesa «leonina». Dimas apoderou-se então do esférico, passou-o com boa conta a Perez, que rápidamente, com o pé esquerdo, bateu Carlos Gomes com um «shot» rasteiro—aos 3 minutos.

Reposta a bola em jogo, viu-se nova ofensiva dos «azuis», então pela esquerda. Matateu, de cabeça, dirigiu o esférico para a baliza do Sporting, com Carlos Gomes a anular o lance, apesar de Dimas se encontrar junto de si, na expectativa de qualquer deslize do guarda-redes...

O jogo, no entanto, revestia-se de certo equilíbrio, com avançadas num e noutro campo, sendo todavia a equipa «azul» a que oferecia mais perigo quando lançada no ataque, manobrando com maior velocidade do que o quinteto dianteiro adversário. Quando o Sporting se entregava á ofensiva, o Belenenses cuidava bem da guarda da sua baliza, a ponto de se verem sete elementos prontos a auxiliar José Pereira.

Um «penalty» — e o empate...

A equipa «azul» mostrava estar possuida de vontade férrea no encontro—mas deixava também transparecer maior nervosismo do que o grupo «leonino». A cartada não era fácil para qualquer dos «anzes» e apesar do ritmo veloz do Belenenses o Sporting opõe-se-lhe com denodo, procurando o empate.

E a igualdade verificou-se aos 17 minutos: Travaços escapou-se pelo lado esquerdo e Pires, ao procurar interceptar a jogada fê-lo com infelicidade, metendo mão á bola, dentro da grande área. Albano apontou o «penalty»—e converteu-o no tento do empate.

Os «leões» animam mais e reagem nitidamente, mas pouco depois Passos via-se forçado a conceder um «canto», para evitar o perigo de uma fuga de Matateu. No minuto imediato, os adeptos de Belém sentiram calafrios, quando Martins se escapou também, em direcção a José Pereira e rematou com força, á figura do «keeper», que não pôde segurar a bola—com esta a sair em ressalto junto a um dos postes. Marcado o consequente «canto», sem resultado, coube a Mokuna ensejo para um forte remate —a sair igualmente a rasar um poste.

O Belenenses consegue então desenvencilhar-se dos ataques «leoninos» e vê-se Carlos Gomes, aos 25 minutos, arrojar-se valentemente aos pés de dois jogadores adversários, frustando assim a tentativa de Dimas, que surgira qual furacão, embatendo ainda no corpo do guarda-redes do Sporting.

Mas o Belenenses não perdera o sentido do ataque, apesar de que em parte dos lances adoptasse toada defensiva, chegando a obrigar a defesa adversária a conceder dois «cantos» seguidos.

A caminho do intervalo

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora deste tempo, sentia-se a preocupação da equipa belenense quanto ao resultado. Tapava o melhor possivel a sua baliza e procurava tirar partido dos contra-ataques.

Assim, aos 34 minutos, depois de uma ofensiva sportinguista, Carlos Silva correu pelo lado direito, até junto da linha de cabeceira, onde Galaz, para anular o lance, teve só o recurso de conceder novo «canto». Na marcação, Dimas aparece no cruzamento da bola—e rematou por cima da trave.

O encontro tomava então aspectos de certa dureza, em especial por parte dos «azuis», e numa altura em que Perez e Tito saltaram com Barros, este escapou-se e Tito ficou magoado, sobre a relva.

Mais um «canto» contra o Sporting, igualmente sem exito, e as duas equipas, mais vincadamente agora a visitante, aplicavam-se com esforço no ataque. Perez mantém um estilo de dureza desnecessária.

Os «azuis» de novo a ganhar

Aos 40 minutos, Carlos Gomes saía da baliza, ao encontro de Matateu, que tinha passado já Passos, conseguindo tirar a bola do alcance do interior «azul» e despachando-a a pontapé, quando se encontrava para além da sua área.

E aos 41 minutos o Belenenses colocava-se de novo em vencedor! Dimas fugiu com a bola, pela direita, desprezando a defesa do Sporting a cobertura do flanco esquerdo—para onde aquele dianteiro cruzou o esférico com visão. Carlos Gomes saiu da baliza e Matateu, com os movimentos livres, fez de cabeça o 2.º tento da sua equipa, á-vontade e com as redes desertas.

Mais algumas jogadas e o intervalo era assinalado. O Belenenses atingira o fim da primeira metade deste emocionante encontro a ganhar por 2-1.

A segunda parte

Recomeçado o encontro, a bola depressa chegou junto da baliza á guarda de Carlos Gomes e Dimas, correndo pela direita foi desarmado, com regularidade, por Galaz, junto da linha de cabeceira. Um espectador entrou então no relvado e acercou-se do árbitro, a meio do terreno, como que a pedir-lhe explicações. Claro que saiu pelo lado oposto—e mais bem situado, pois passou do peão para a bancada... Uma nota cómica na seriedade deste grande encontro.

O jogo prosseguiu com mais um ataque do Sporting, seguido logo do contra-ataque «azul», que Dimas conduziu pela ala esquerda e concluiu com um remate demasiado alto, num momento em que a situação lhe era francamente favorável.

Aos 6 minutos, depois de Matateu ter sido batido em luta com Galaz, o interior «azul» atirou-se para o chão, sem que se vislumbrasse qualquer toque irregular. Passado este periodo, as duas equipas continuaram nas investidas, mas o andamento do jogo abrandou um pouco.

Até o termo dos primeiros quinze minutos, o resultado não sofre alteração. Hugo, numa investida pelo seu lado, centrou com medida e Pires não teve outra solução que não fosse a de conceder um «canto», tanto mais que estava acossado por Travaços.

O jogo aquece

As duas equipas não se mostram satisfeitas com o resultado e procuram extrair vantagem das suas ofensivas. Neste capitulo, o grupo «azul» mostra-se bastante mais perigoso, enquanto que o Sporting denotava pouca inspiração no remate, agravada com excesso de passes em frente da baliza de José Pereira, dando aso a que a defesa belenense actue de forma a anular esses consecutivos endosses de bola.

Aos 22 minutos surgiu um tento na baliza do Sporting, invalidado pelo árbitro, que aliás já tinha apitado antes da bola entrar. Carlos Gomes, ao pôr o esférico em jogo, deu-a vagarosamente a Passos. Perez, que se encontrava a pouco distancia do defesa «leonino», portanto, sem guardar a distancia regulamentar, captou a bola, cedeu-a a Matateu—que a atirou presto para a baliza. E o tento, assim, não pôde ser considerado.

Logo em seguida, viu-se o Sporting lançado no ataque com «élan»—e um remate despedido por Martins saiu a centimetros do poste, com José Pereira a seguir o lance com cuidado, mas sem tocar o esférico. No entanto, o Belenenses foi penalizado com um «canto».

A luta continuava acesa, com o Sporting ainda aplicado mais ao ataque e com o Belenenses a defender-se muito bem.

Aos 29 minutos, num choque entre Galaz e Matateu, este fica estendido na relva e deixa o campo por momentos para receber assistência.

Depois de um «canto» marcado contra o Sporting, os «leões» invadem de novo o meio-campo adversário, com uma fuga de Hugo, que é concluida com um «shot» do mesmo jogador—ao qual José Pereira correspondeu com uma intervenção segura.

Um toque infeliz de Galaz

A preocupação do Sporting parece residir bastante na figura de Matateu, sem duvida um belo rematador. Aos 32 minutos, Galaz, fora da grande área, teve um toque largo de bola para Carlos Gomes—que dirigiu, porém, para fora do alcance do «keeper» sportinguista, a ponto deste ser forçado a aplicar-se com um esforçado golpe de rins para deter o esférico...

Passado este mau bocado para os «leões», nova aflição se lhes apresentou, quando Perez entregou a bola a Matateu, que se encontrava desmarcado e que, só em frente de Carlos Gomes, perdeu uma estupenda oportunidade de confirmar a vitória da sua equipa, atirando por cima da trave!

O Sporting empata de novo

O Belenenses volta a ter outra oportunidade nos pés de Matateu, mas a cabeça de um jogador «leonino» desvia a trajectoria da bola, embora quase enganando Carlos Gomes...

O Belenenses deixa transparecer certo cansaço, mas continua na brecha com espirito de luta. Não consegue, todavia, evitar o empate, aos 40 minutos. Uma fuga rápida dos dianteiros «leoninos» e o remate forte de Mokuna parte; José Pereira não consegue segurar a bola—e Martins, em recarga, estabelece o empate!

O Belenenses procura ainda desesperadamente conseguir o ponto que lhe dê a vitória, e com ela o titulo máximo. Mas é já tarde: pouco depois o árbitro assinala o fim da partida, com os dois grupos em igualdade: Belenenses, 2--Sporting, 2.

Diga-se que este encontro foi renhidamente disputado, um jogo cheio de emoção, particularmente por banda do Belenenses. Esquecidos uns momentos jogados com um tanto de dureza de Perez, a partida, em especial no segundo tempo, caracterizou-se pelo nervosismo de ambas as turmas, já que o Sporting, em determinada altura, foi contagiada pelo enorme interesse que o seu adversário punha no encontro.

Em suma: um autentico jogo de campeonato, em que os dois «teams» puseram grande espirito de luta.

O novo campeão ganhou bem ao Atlético

Jogo no Estádio da Luz, com assistência bastante regular.

Ambas as equipas foram muito ovacionadas quando subiram ao relvado.

Benfica — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Arsénio, Coluna, Aguas e Zézinho.

Atlético — Ernesto; Barreiro e Vitor Lopes; Vitor Gaspar, Germano e Castiglia; Correia Dias, Martinho, Quaresma, Abel e Silva Pereira.

Arbitro — Costa Martins, do Porto.

Antes de começar o encontro foi guardado um minuto de silêncio em homenagem á memória do pai do treinador do Benfica, Valdivielso. Os jogadores «encarnados» apresentaram-se, por isso, de braçadeira preta.

A partida começou em toada veloz, e os avançados dos donos do campo chegaram até á defesa adversária, mas a jogada de ataque não constituiu perigo para os visitantes. Os Alcantarenses replicaram com energia e, em sucessivos toques de bola, enlearam a defesa local. Castiglia disparou um forte remate e Costa Pereira blocou com relativa segurança.

Nestes primeiros apontamentos de jogo, deve-se anotar a tendência do Benfica em atacar pelos extremos, a tentar perturbar a defesa adversária e um pontapé longo de Zézinho, a cruzar sobre a baliza foi desviado para «canto» por Vitor Lopes. Do castigo nada resultou de prático, mas, aos 8 minutos, Arsénio trocou passe com Calado, este atirou rasteiro e Aguas surgiu em frente da baliza, isolado, desperdiçando, no entanto, a magnifica oportunidade de marcar.

Os visitantes, ao contrário do Benfica, atacavam mais pelo centro do terreno, facilitando, assim a tarefa defensiva dos «encarnados», os quais, bem lançados á frente, mantinham-se no ataque, com perigo para Ernesto. Arsénio, em dado momento, «fintou» um adversário, aparecendo de surpresa, perto de Ernesto. O remate, porém, saiu ao lado.

Após o quarto de hora, o Benfica acentuou a sua pressão, tornando-se mais ameaçador e atacando por sistema. Os médios e defesas do Atlético, dobrando-se com oportunidade, conseguiam repelir os ataques dos «encarnados», cujos avançados, tinham certa dificuldade em transpor a barreira defensiva dos atléticos.

Apesar de jogar mais vezes dentro do seu terreno, os viistantes não se entregavam a táctica defensiva cerrada. Ao contrário, procuravam sempre oportunidade de contra-atacar, construindo lances de surpresa, os quais, todavia, eram finalizados de longe pelos dianteiros.

A luta trovava-se, assim, entre avançados do Benfica e médios e defesas do Atlético, sem que, no entanto, as tentativas de perfuração intentadas pelos dianteiros locais resultassem.

Quando se atingiu os 27 minutos, uma jogada de Arsénio deu oportunidade a Aguas de se isolar e quando este se encontrava a poucos metros de Ernesto rematou, mas á figura, gorando-se nova oportunidade.

Os Alcantarenses contra-atacaram e Correia Dias teve um centro largo, a cair sobre a baliza, Costa Pereira saiu a defender com facilidade. O Benfica voltou de novo ao ataque e, aos 27 minutos Germano agarrou a bola perto da área fatal. O castigo foi apontado por Calado, mas para fora.

Os «encarnados» prosseguiram na ofensiva, sem a precisão necessária, o que tornavam improficuos todos os seus lances de ataque. Essa impressão era agravada pelo bom trabalho da defesa contrária.

A premiar, no entanto, a insistência do seu ataque, o Benfica colocou-se em vencedor, num lance lance em que se viu perfeitamente o esforço de Coluna a tentar o golo. Angelo interveio e a bola ressaltou para Aguas que rematou de pronto, abrindo o activo: 1-0, aos 31 minutos.

O Benfica continuou a «matrelar», por assim dizer, a defesa adversária e, aos 33 minutos, Arsénio teve um bom despacho que ia surpreendendo Ernesto. Este, porém, conseguiu ainda socar a bola, para «canto».

As tentativas de contra-ataque dos Alcantarenses não chegaram a perturbar a defesa do Benfica que, com pontapés compridos, transportando a bola para a grande área dos adversários, agravavam a tarefa dos defensores visitantes. A luta entre avançados do Benfica e a defesa do Atltético prosseguira sempre no mesmo ritmo com vantagem alternada: ora do Benfica (avançados), ora do Atlético (defesas). Não se notavam, porém, com frequência, as chamadas jogadas de reforço.

O Benfica parecia satisfeito com a marcação do golo, quebrando sensivelmente de rendimento, e os jogadores, perdendo tempo com fintas desnecessárias e trocas de bola, facilitavam a tarefa dos Alcantarenses, cuja equipa, para o declinar do tempo, se mostrava mais aguerrida e mais perigosa na construção dos seus lances.

E com o Benfica ao ataque, terminou a primeira parte: 1-0 para os «encarnados».

No recomeço, o Benfica atacou pelo lado esquerdo, a bola foi a Aguas e este perdeu-a em luta com Vitor Lopes. O esférico ressaltou para Calado e o extremo benfiquista mandou-o para o lado esquerdo. Ernesto saiu para evitar o cruzamento mas Germano meteu o pé á bola, desviando-a para dentro das redes e dando o segundo golo ao Benfica.

No minuto seguinte, Arsénio apossou-se da bola, entregou-a a Aguas, que fugiu á entrada de Germano, e, com um pontapé seco, ao angulo superior, tornou inutil a estirada do guarda-redes alcantarense, fazendo o terceiro golo do seu clube.

Apesar do resultado estarem 0-3, os Alcantarenses continuaram no seu processo de jogo, procurando com energia reduzir a diferença se bem que as suas jogadas não conseguissem enlear a defesa do Benfica. Por seu turno, os dianteiros da «casa», ao contrário do adversário, em lances largos e com Aguas e Arsénio em «pontas de lança», conseguiam criar situações de apuro para o guarda-redes visitante, vendo-se um pontapé de Calado a ser desviado pelo poste.

A jogar confiado nas suas possibilidades, e com a vantagem no marcador, o Benfica continuou a evidenciar superioridade manifesta na construção do seu jogo de ataque, abusando, no entanto, novamente, de «fintas» e mudanças de jogo que fizeram de vários lances autênticos «perdidos». Além disso, notou-se também a falta de ligação necessária ao bom êxito das jogadas.

Os «encarnados» continuaram a jogar com nitidez ao ataque, mas os dianteiros continvam também a errar o alvo, atirando as bolas decididamente fora da direcção de Ernesto. O jogo assumiu, assim, caracteristicas de ataque constante dos donos da «casa» e defesa cerrada dos visitantes. Várias jogadas de contra-ataque do Atlético foram destruidas com facilidade pelo sector defensivo local.

Ernesto, todavia, creditou-se, depois, de algumas boas intervenções quando os dianteiros «encarnados» acertaram mais o passo, mas o mal dominante do encontro continuou a ser a falta de pontaria dos avançados do Benfica.

A partida, dada a superioridade manifesta evidenciada pelos donos da «casa», entrou, aos 20 minutos, num periodo de monotonia que levou o publico a desinteressar-se pelo que se passava no terreno.

A noticia de que o Sporting tinha conseguido empatar nas Salésias provocou uma onda de entusiasmo no publico, que se animou grandemente — parecendo, até, que essa animação se transmitiu aos jogadores do Benfica. Foram lançados foguetes e morteiros ao ar e a alegria dos adeptos dos «encarnados» era indescritivel. Entretanto, no terreno de jogo, a luta continuava com o Atlético reduzido a dez unidades, pois Quaresma, em luta com Artur, foi retirado magoado do terreno.

O Benfica prosseguiu em nitida superioridade sem, contudo, elevar a marca. O entusiasmo e as manifestações do publico eram intermináveis. Os mais entusiastas invadiram o campo e tentaram levar os jogadores do Benfica em triunfo. A Policia interveio e fê-los sair. O jogo esteve, assim, interrompido durante alguns momentos.

O jogo prosseguiu e, até final, a superioridade benfiquista continuou evidente. Não se marcaram, todavia, mais golos e quando foi assinalado o termo da partida a vitória do Benfica, por 3-0, dava-lhe, também, o titulo de campeão.

O entusiasmo do publico continuou, tendo o relvado sido tomado de assalto. Os jogadores e o treinador Otto Glória foram levados em triunfo, por entre aclamações. Agitavam-se centenas de bandeirinhas e os jogadores do Atlético, associados pela força das circunstancias, á grande festa do Benfica, eram também levados em ombros. Atiravam-se serpentinas, gritavam-se «vivas» e toda a gente se abraçava, numa alegria incontida.

O relvado, por fim, pejado de entusiastas, era um mar de gente. O clube sagrava-se campeão e o titulo enchia todos de alegria. Nunca se viu manifestação tão espontanea num findar de campeonato!

FOIRE DE PARIS
VISITE A
FEIRA DE PARIS
COM A EXCURSÃO
ORGANIZADA PELA
MUNDIAL TURISMO
DE 13 A 24 DE MAIO
*
Inscrição e informações:
MUNDIAL TURISMO
R. Victor Cordon, 12
LISBOA
Tel.: 31915
AGÊNCIA ABREU
R. do Loureiro, 40
PORTO
Tel.: 20027

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14